

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**DANIELLE DA SILVA**

**ESTRUTURAÇÃO DE OFICINAS TEMÁTICAS SOBRE SAÚDE BASEADAS NOS  
EVENTOS INSTRUCCIONAIS DE ROBERT GAGNÉ**

**CAMPO MOURÃO**

**2022**

**DANIELLE DA SILVA**

**ESTRUTURAÇÃO DE OFICINAS TEMÁTICAS SOBRE SAÚDE BASEADAS NOS  
EVENTOS INSTRUCCIONAIS DE ROBERT GAGNÉ**

**Structuring of thematic workshops on health based on Robert Gagné's instructional  
events**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada do Curso Licenciatura em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).  
Orientador: Prof. Dr. Adriano Lopes Romero.

**CAMPO MOURÃO**

**2022**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**DANIELLE DA SILVA**

**ESTRUTURAÇÃO DE OFICINAS TEMÁTICAS SOBRE SAÚDE BASEADAS NOS  
EVENTOS INSTRUCCIONAIS DE ROBERT GAGNÉ**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Química da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 21/novembro/2022

---

Adriano Lopes Romero  
Doutor  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Rafaelle Bonzanini Romero  
Doutora  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Gustavo Pricinotto  
Doutor  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**CAMPO MOURÃO**  
**2022**

Dedico este trabalho à minha filha Dandara.

## AGRADECIMENTOS

Certamente estes parágrafos não irão atender a todas as pessoas que fizeram parte dessa importante fase de minha vida. Portanto, desde já peço desculpas àquelas que não estão presentes entre essas palavras, mas elas podem estar certas de que fazem parte do meu pensamento e de minha gratidão.

Agradeço ao meu orientador Dr. Adriano Lopes Romero, pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória, sempre disponível a compartilhar todo seu vasto conhecimento.

A professora Dra. Rafaelle B. Romero por ter me orientado no projeto de extensão, me ensinar e ter desempenhado com dedicação e amizade.

Ao professor Gustavo Pricinotto por todo incentivo e me fazer apaixonar pela Educação.

Em especial a minha avó Irani Rosa da Silva, por ter dado aos filhos, netos e bisnetos todo amor, carinho, dedicação e exemplo de vida.

Aos meus colegas da matéria de projetos, em especial ao David Lucas pelo companheirismo e pela troca de experiência, que me permitiu realizar os trabalhos.

A meu esposo Wagner Sangalli dos Santos pela compreensão e paciência demonstrados durante o período do projeto.

Aos meus pais que sempre estiveram ao meu lado me apoiando ao longo de toda minha trajetória.

Gostaria de deixar registrado também, o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

A Secretaria do Curso, pela cooperação.

E a Fundação Araucária pela bolsa concedida durante toda realização do projeto.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

A educação não muda o mundo,  
a educação muda as pessoas,  
as pessoas mudam o mundo.  
(BRANDÃO, 2008, p. 164).

## RESUMO

No presente trabalho relatamos sobre os processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação de oficinas temáticas sobre saúde, estruturadas utilizando como base os eventos instrucionais de Robert Gagné, visando sua aplicação com crianças e adolescentes assistidas por Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos de Campo Mourão/PR. Entendendo o local da pesquisa como um espaço não formal de ensino e aprendizagem, e da importância de mesmo em locais não escolarizados desenvolver atividades que resultem em aprendizagens ao público assistido por esses serviços, adotamos como referencial norteador da elaboração das oficinas temáticas a teoria de ensino e aprendizagem de Robert Gagné. Para isso, foram elaboradas oito oficinas temáticas (saúde física, saúde mental e saúde social) que buscaram explorar recursos educacionais diferenciados - vídeos, animações, atividades experimentais, livros ilustrados, jogos educacionais - a fim de atender a heterogeneidade de idade e de escolarização do público alvo, crianças e adolescentes entre 6 a 14 anos de idade. As oficinas temáticas elaboradas foram desenvolvidas, em sua maioria, sem necessidades de modificações, fato que reforça a importância do processo de planejamento do ensino. Concluímos que, a função do educador, ao trabalhar com as instruções educacionais de Gagné, é a de planejador e administrador da instrução e de avaliador da aprendizagem. Essas funções foram realizadas durante a execução dos processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação das oficinas temáticas e relatadas no presente trabalho.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; recursos didáticos; Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos; espaço não formal de ensino e aprendizagem.

## ABSTRACT

In the present work, we report on the elaboration, development and evaluation processes of thematic workshops on health, structured using Robert Gagné's instructional events as a basis, aiming at their application with children and adolescents assisted by Living Services and Strengthening Linkages of Campo Mourão/ PR. Understanding the research location as a non-formal space for teaching and learning, and the importance of developing activities that result in learning for the public assisted by these services, even in non-schooled places, we adopted the theory of teaching as a guiding reference for the elaboration of the thematic workshops and learning by Robert Gagné. For this, eight thematic workshops were elaborated (physical health, mental health and social health) that sought to explore different educational resources - videos, animations, experimental activities, illustrated books, educational games - in order to meet the heterogeneity of age and schooling of the target audience, children and adolescents between 6 and 14 years old. The elaborated thematic workshops were developed, for the most part, without the need for modifications, a fact that reinforces the importance of the teaching planning process. We conclude that the function of the educator, when working with Gagné's educational instructions, is that of planner and administrator of instruction and evaluator of learning. These functions were carried out during the elaboration, development and evaluation processes of the thematic workshops and reported in this work.

Keywords: Science teaching; didactic resources; Living Services and Strengthening Linkages; non-formal teaching and learning.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Processos relacionados ao trabalho com oficinas temáticas nos SCFVs.....	27
Figura 2 - Vista frontal dos SCFVs Aeroporto (a) e Primavera (b) .....	28
Figura 3 - Algumas imagens utilizadas durante o evento instrucional ganhar a atenção.....	30
Figura 4 - Cenas retratadas no vídeo “Organismo de uma pessoa que não tem uma vida saudável” .....	31
Figura 5 - Cenas retratadas no vídeo musical “Normal é ser diferente” .....	32
Figura 6 - Cenas retratadas no vídeo “O amigo diferente da turma da Mônica” .....	32
Figura 7 - Tirinha da turma da Mônica “Dia mundial do autista” .....	34
Figura 8 - Momento de leitura do livro “Não faz mal ser diferente” .....	34
Figura 9 - Produção das cartas ao autor Todd Parr do livro “Não faz mal ser diferente” .....	35
Figura 10 - Identificando as emoções em cenas retratadas em diferentes imagens.....	35
Figura 11 - Cenas retratadas na animação “TOC - Transtorno Obsessivo Compulsivo” .....	37
Figura 12 - Cenas retratadas na animação “Minha mãe tem um transtorno mental” .....	38
Figura 13 - Cenas de uma publicidade sobre distúrbios alimentares .....	39
Figura 14 - Registros fotográficos relacionados ao jogo educacional verdadeiro ou falso.....	40
Figura 15 - Cenas retratadas no vídeo da turma da Mônica “Depois do banho” .....	41
Figura 16 - Cenas retratadas no vídeo “cuidados com a saúde” .....	42
Figura 17 - Aspectos visuais finais da avaliação de presença de microrganismos em diferentes superfícies .....	43
Figura 18 - Atividade prática simulando a eficiência da lavagem das mãos .....	46
Figura 19 - Cenas retratadas no vídeo do castelo Ra Tim Bum “Ratinho escovando os dentes” .....	47
Figura 20 - Cenas retratadas no vídeo “Missão: saúde bucal” .....	48
Figura 21 - Cenas retratadas no vídeo Higiene Bucal infantil e literatura “trailer do livro a boca mágica” .....	48
Figura 22 - Crianças/adolescentes produzindo cartazes sobre saúde.....	50
Figura 23 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz do grupo 1 .....	51
Figura 24 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz do grupo 2 .....	51
Figura 25 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz 3.....	52
Figura 26 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz do grupo 4 .....	52
Figura 27 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz 5.....	53
Figura 28 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz do grupo 6 .....	53

<b>Figura 29 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz do grupo 7 .....</b>	<b>54</b>
<b>Figura 30 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz do grupo 8 .....</b>	<b>54</b>
<b>Figura 31 - Histórias em quadrinho elaboradas pelas crianças/adolescentes ..</b>	<b>55</b>
<b>Figura 32 - Cenas do filme “Divertida Mente” .....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 33 - Registros fotográficos da manhã de cinema no SCFV .....</b>	<b>57</b>
<b>Figura 34 - Régua das emoções distribuídas na primeira oficina temática .....</b>	<b>58</b>
<b>Figura 35 - Alguns slides utilizados na oficina temática .....</b>	<b>58</b>
<b>Figura 36 - Aparato experimental utilizado para coletar fumaça de cigarro .....</b>	<b>59</b>
<b>Figura 37 - Avaliação da toxicidade da fumaça do cigarro por meio de um bioensaio.....</b>	<b>60</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1 - Oficina temática 1 (A saúde social em foco).....</b>	<b>67</b>
<b>Quadro 2 - Oficina temática 2 (A saúde mental em foco) .....</b>	<b>67</b>
<b>Quadro 3 - Oficina temática 3 (A saúde física em foco).....</b>	<b>68</b>
<b>Quadro 4 - Oficina temática 4 (Ampliando compreensões sobre saúde física).68</b>	
<b>Quadro 5 - Oficina temática 5 (Mostre o que você aprendeu sobre saúde) .....</b>	<b>69</b>
<b>Quadro 6 - Eventos instrucionais e atividades a serem realizadas nas oficinas temáticas 6, 7 e 8.....</b>	<b>69</b>

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
2	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
2.1	<b>Educação em Saúde .....</b>	<b>14</b>
2.2	<b>Temas relacionados à Saúde .....</b>	<b>16</b>
2.3	<b>Espaços não formais de ensino e aprendizagem .....</b>	<b>16</b>
2.4	<b>Serviços de Convivência enquanto espaços não formais de ensino e aprendizagem .....</b>	<b>17</b>
2.5	<b>Teoria de ensino e aprendizagem de Gagné .....</b>	<b>19</b>
3	<b>OBJETIVOS .....</b>	<b>24</b>
3.1	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>24</b>
3.2	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>24</b>
4	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
5	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>28</b>
6	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde define Educação em Saúde como o "[...] processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população" (BRASIL, 2008; FALKENBERG *et al.*, 2014). Acredita-se que esse processo educativo deve iniciar na infância, e que a escola, enquanto espaço que contribui para a formação de um cidadão, deve participar desse processo. Neste contexto, o governo federal instituiu em 2007 o Programa Saúde na Escola, política intersetorial do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação (BRASIL, 2007).

A Educação em Saúde, enquanto processo educativo, sofre influência de vários setores da sociedade, não apenas do setor educacional, mas também, principalmente, de espaços não formais de ensino. Como exemplo de um dos espaços não formais de ensino que podem contribuir para a Educação em Saúde destacamos os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFVs), instituições mantidas por grande parte dos municípios brasileiros, que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade social e econômica.

No presente trabalho daremos atenção apenas para o atendimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e econômica que, em nosso país, é realizado na maioria das vezes no contraturno escolar, em instituições conhecidas como contraturno social ou Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, como é denominado em Campo Mourão/PR. Essa prática educativa se enquadra na política de atendimento à criança e ao adolescente no que se refere ao apoio socioeducativo em meio aberto (BRASIL, 1990, art. 90).

Segundo Traverso-Yépez e Pinheiro (2002) o termo vulnerabilidade está relacionado às consequências das desigualdades sociais atuais e as desvantagens que a população sofre, portanto este termo não se refere apenas às pessoas que se enquadram abaixo da linha da pobreza e sim a todos que são atingidos por esta situação de desigualdade social. Neste cenário, os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos atendem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e econômica, proporcionando a estes indivíduos atividades pedagógicas voltadas para atividades esportivas, culturais, artísticas e de preparação dos adolescentes para a entrada precoce no mercado de trabalho. No caso do município de Campo Mourão os SCFVs, programa mantido pela Secretaria da Ação Social da Prefeitura Municipal, é um Programa de Ações Socioeducativas e de Convivência do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), o qual teve início no ano de 2001, devido à existência em nosso município de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal, vulnerabilidade social,

trabalho infantil e mendicância. Atualmente, o programa atende, no contraturno escolar, mais de 700 crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 14 anos que fazem parte exclusivamente dos programas de assistência atendidos pelo Programa Bolsa Família e pelo PETI. Atualmente, em Campo Mourão há seis SCFVs espalhados em vários bairros da cidade, cujo objetivo é assegurar à convivência socioeducativa, buscando promover os direitos da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para o seu desenvolvimento psicossocial, espiritual, físico e emocional. Nesses SCFVs são desenvolvidas ações complementares no auxílio das tarefas escolares, oferecendo atividades diárias, alimentação, orientação sobre a higiene e promoção à família, com oficinas para pais e filhos. O programa também envolve ações recreativas, esportivas, pedagógicas, culturais, de sociabilidade e de formação cidadã.

Nosso Grupo de Pesquisa em Ensino de Química (GPEQ) trabalha desde 2014 em parceria com os seis SCFVs de Campo Mourão, motivados pela inexistência de atividades educacionais relacionadas ao contexto da Ciência para as crianças/adolescentes que frequentam diariamente esses serviços. A partir de 2018, as atividades de extensão desenvolvidas pelo GPEQ nos SCFVs de Campo Mourão passaram a integrar a disciplina extensionista “Projeto Integrador: Química e Sociedade”, ampliando a participação para outros licenciandos em Química além dos bolsistas do projeto. A disciplina em questão é ofertada no terceiro semestre do curso de Licenciatura em Química da UTFPR - *campus* Campo Mourão, momento no qual os estudantes participaram de poucas disciplinas da área de Educação e nenhuma disciplina da área de Ensino de Química, fato que dificulta a realização de processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação de oficinas temáticas.

Devido a ampliação da participação de licenciandos no projeto, assim como as limitações pontuadas, sentimos a necessidade de estruturar melhor as oficinas temáticas a serem desenvolvidas, principalmente no que se refere na seleção de recursos didáticos a serem utilizados, que resultem em aprendizagens por parte das crianças e adolescentes. Tais seleções são ainda mais importantes ao considerar a heterogeneidade em termos de idade e de nível de escolarização do público-alvo. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo estruturar oficinas temáticas sobre saúde, baseadas nos eventos instrucionais de Robert Gagné, passíveis de serem apreendidas pelo público-alvo assistido pelos SCFVs de Campo Mourão/PR e desenvolvidas pelos licenciandos participantes (direta ou indiretamente) do projeto de extensão executado pelo GPEQ.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No presente trabalho abordamos conhecimentos da área de Educação em Saúde, desenvolvendo oficinas temáticas, estruturadas com base na teoria de ensino e aprendizagem de Robert Gagné, sobre saúde (saúde física, mental e social) em espaços não formais de ensino, tendo como público-alvo crianças e adolescentes assistidas pelos SCFVs de Campo Mourão/PR. Na sequência apresentaremos considerações acerca de Educação em Saúde, espaços não formais de ensino e teoria de ensino e aprendizagem de Gagné, que nortearam os processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação das oficinas temáticas.

### 2.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Em 1990 foi criada no Brasil a Lei nº 8.080 que regem a Saúde, que definiu no art. 3º que:

A saúde tem como fatores determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais; os níveis de saúde da população expressam a organização social e econômica do País (BRASIL, 1990, *online*).

Em 2013, a Lei nº 12.864 incluiu a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde e o art. 3º da Lei nº 8.080 passou a ter a seguinte redação:

Os níveis de saúde expressam a organização social e econômica do País, tendo a saúde como determinantes e condicionantes, entre outros, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais (BRASIL, 2013, *online*).

A ampliação dos elementos que determinam e condicionam os níveis de saúde, comparando as leis de 1990 e 2013, é um reflexo de discussões, em diversos âmbitos, que visam entender e contribuir para a promoção da saúde da população.

Considerando a promoção da saúde “como uma das estratégias mais promissoras para enfrentar os múltiplos problemas de saúde que afetam as populações humanas e seus entornos” e “uma concepção ampla do processo saúde-doença e de seus determinantes” (BUSS, 2001, p. 279), vários autores têm defendido que as discussões sobre a promoção da saúde devem começar na infância e continuar durante a adolescência (BUSS, 2001; MATOS, 2014; ZUGE *et al.*, 2020).

Desta forma, considera-se a importância de se trabalhar sobre saúde durante o processo de escolarização, que deve ser iniciada na Educação Infantil, pois é nesta fase que as crianças

estão descobrindo sobre elas e sobre o mundo à sua volta. Nessa fase de descobertas é essencial ter uma vida saudável, por isso, é necessário saber como evitar algumas doenças e como tratá-las. Para esse fim, é fundamental um amplo diálogo sobre os diversos tipos de saúde, desconstruir a ideia que saúde é apenas não ficar doente e não ter doenças, e aos poucos contribuir para uma melhor saúde das crianças, adolescentes e a comunidade por meio da construção de conhecimento sobre saúde.

A escola pode ser uma grande contribuinte ao incluir o tema saúde em seu projeto político-pedagógico, por meio de diálogo que levam os alunos à reflexão sobre o que é ter uma vida saudável, assim colaborando para a formação de um aluno autônomo, podendo opinar nos serviços de saúde oferecidos pela rede pública e privada, nas escolhas e decisões política, afinal, na qualidade de vida para cuidar de si, de sua família e da comunidade.

Pensando no bem-estar do indivíduo e da sociedade foram criados programas de saúde, tal como o Programa Saúde na Escola (PSE) - instituído pelo decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 - que visa por meio de divulgação, atenção e prevenção, melhorias e manutenção da saúde (BRASIL, 2007). O Programa Saúde na Escola tem como finalidade:

[...] contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL, 2018, *online*).

O público-alvo deste programa é formado por estudantes da rede pública, Federal e Educação de Jovens e Adultos, gestores e profissionais de educação e saúde, comunidade escolar. Para a execução deste programa foi escolhido o ambiente escolar, considerado o melhor ambiente para unir educação e saúde. O PSE é inserido, geralmente, no âmbito do projeto político-pedagógico da escola, que prevê o desenvolvimento de estratégias do programa, com vistas a abordar temas pertinentes à Educação em Saúde para toda a comunidade escolar (BRASIL, 2018).

A partir da Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8.008/1990) várias outras ações foram desenvolvidas pelo governo federal em parceria com o sistema educacional, a exemplo do Programa Olhar Brasil (Portaria Normativa Interministerial nº 15, de 24 de abril de 2007, e Portaria Interministerial nº 2.299/MS/MEC, de 3 de outubro de 2012) “[...] que tem como objetivo identificar e corrigir problemas visuais relacionados à refração, visando reduzir as taxas de evasão escolar e facilitar o acesso da população idosa à consulta oftalmológica e aquisição de óculos” (BRASIL, 2007, *online*).



## 2.2 TEMAS RELACIONADOS À SAÚDE

A constituição da Organização Mundial da Saúde afirma que saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade (SEGRE; FERRAZ, 1997). Outros elementos podem (e devem) ser adicionados ao conceito de saúde, tais como nenhum sujeito (sociedade) será totalmente saudável ou doente, porque saúde não é um “estado estável”, uma vez conquistado, não será estabilizado, o indivíduo terá que estar em constantes adaptações, buscando sempre seu bem-estar, por este motivo é importante se conhecer e conhecer mais sobre saúde. Nesse contexto, as oficinas temáticas reportadas no presente trabalho foram pautadas nos três tipos de saúde, a saber: saúde social, saúde mental e saúde física. Mas afinal, o que é saúde social, mental e física?

Saúde social: Está relacionada ao bem-estar do indivíduo e da interação deste com a sociedade, “[...] refere-se à saúde de uma pessoa em relação à sua capacidade de interagir com outras pessoas e prosperar em ambientes sociais” (VLADMAN, 2012, *online*). É uma saúde de mão dupla, esta interação que o indivíduo tem com a sociedade em geral é um diagnóstico de como as pessoas dessa sociedade estão sendo tratadas e ao mesmo tempo é benéfica a sua própria saúde individual.

Saúde mental: Está relacionada com os outros tipos de saúde, ela proporciona o bem-estar do indivíduo, ou seja, se a saúde mental está bem, tudo se encaminha bem, o indivíduo realiza suas habilidades, tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e é capaz de fazer contribuições à sua comunidade. Essa saúde psicológica tem envolvimento importante na saúde física das pessoas e individual (OPAS BRASIL, 2016, *online*).

Saúde física: “A saúde física diz respeito à condição geral do corpo em relação a doenças e ao vigor físico. A pessoa saudável é aquela que não tem doenças e cujo metabolismo se encontra em bom funcionamento” (CARREIRA, *online*).

## 2.3 ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A Educação é classificada, por diferentes pesquisadores da área de Educação, como formal, informal e não formal. A educação formal é a mais conhecida, ela acontece no contexto da sala de aula e sua finalidade é a aprendizagem. Acerca das três modalidades de educação, Cascais e Terán (2014) pontuam que:

[...] a *educação formal* tem um espaço próprio para ocorrer, ou seja, é institucionalizada e prevê conteúdos, enquanto a *educação informal* pode ocorrer em vários espaços, envolve valores e a cultura própria de cada lugar. Já a *educação não*

*formal* ocorre a partir da troca de experiências entre os indivíduos, sendo promovida em espaços coletivos (CASCAIS; TERÁN, 2014, p. 3, grifos nossos).

A educação não formal não tem as mesmas regras que a formal, não tem um roteiro a ser seguido, ela é idealizada de forma que lida com lógicas opostas da educação formal, e leva em consideração o conhecimento do indivíduo adquirido ao longo de sua formação, seja no processo de escolarização ou no meio familiar (GOHN, 2016).

Como indicado por Cascais e Terán (2014), a educação não formal é realizada em espaços coletivos, tais como os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Ensinar ciências em espaços não formais de educação é uma forma de cidadania, esses espaços vêm se destacando por contribuírem para a formação do cidadão e auxiliando os espaços formais de ensino de forma positiva.

Muitas vezes os espaços não formais de ensino e aprendizagem idealizam contribuir para formação de um cidadão autônomo e que busca melhorias para si e sua comunidade. Por se tratar de um ambiente sem a mesma formalidade da escola, esses espaços, geralmente, geram mais interesses para aprendizagens.

Nosso grupo de pesquisa vem trabalhando com os SCFVs de Campo Mourão desde 2014, e naquele ano não utilizou o apoio de um teórico de ensino e aprendizagem para a elaboração e desenvolvimento das oficinas temáticas. Por se tratar de um espaço não formal de ensino e aprendizagem, as atividades são desenvolvidas sem a obrigatoriedade de estarem pautadas em teorias de ensino, diferente do que ocorre na educação formal. Mas, nos anos seguintes, sentimos falta de estar orientados por uma teoria de ensino e aprendizagem, que permitisse explorar melhor as conexões entre as sequências de oficinas temáticas, que contribuísse para a seleção dos recursos didáticos a serem selecionados e desse subsídios para avaliar a aprendizagem por parte das crianças/adolescentes. Nesse contexto, nosso grupo de pesquisa começou a estudar e a utilizar a teoria de ensino e aprendizagem de Robert Gagné. Desde então, os licenciandos que vêm desenvolvendo oficinas temáticas nos SCFVs vêm relatando que a adoção desse teórico trouxe mais segurança, por possibilitar um planejamento de sequência de eventos mais coerentes a serem realizados com as crianças/adolescentes e por subsidiar a busca de evidências para caracterizar as aprendizagens dos participantes.

## **2.4 SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA ENQUANTO ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Nos projetos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa em Ensino de Química, temos considerado os SCFVs mantidos pela Secretaria de Ação Social de Campo Mourão/PR como

espaços não formais de ensino e aprendizagem. As atividades que têm sido realizadas no âmbito de nosso grupo de pesquisa referem-se à popularização da ciência enquanto elemento que contribui para a inclusão social de crianças e adolescentes assistidas pelos SCFVs de Campo Mourão/PR.

Para entender a realidade na qual o presente trabalho foi realizado, devemos levar em consideração o contexto de formação dos SCFVs, assim como o perfil do público atendido.

O Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Campo Mourão/PR tem como função impedir que aconteçam situações de vulnerabilidade e de risco social na cidade. O trabalho exercido pelo CRAS é visível e de total importância para a comunidade carente e está amparado na Lei 12.435, de 6 de julho de 2011, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Segundo o art. 6º, inciso 1º, da referida lei:

[...] o CRAS é a unidade pública municipal, de base territorial, localizada em áreas com maiores índices de vulnerabilidade e risco social, destinada à articulação dos serviços socioassistenciais no seu território de abrangência e à prestação de serviços, programas e projetos socioassistenciais de proteção social básica às famílias” (BRASIL, 2011).

No âmbito do município de Campo Mourão/PR, a Lei nº 3851, de 13 de setembro de 2017, estabelece no art. 10 “[...] que é competência do município de Campo Mourão, em conjunto com a União e o Estado do Paraná, realizar serviços de assistência social, com a participação da população” (CAMPO MOURÃO, 2017, *online*). E estabelece no art. 162 que “[...] a assistência social será prestada a quem dela necessita, com recursos do município, do Estado e da União, objetivando o amparo às crianças e aos adolescentes carentes” (CAMPO MOURÃO, 2017, *online*).

A referida lei é pautada na premissa de que, as pessoas que se encontram em condições desfavoráveis na sociedade estão amparadas por leis municipais e federais, é o direito delas terem acesso à proteção social básica e especial que são ofertadas pelo Centro Referencial de Assistência Social e pelo Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). Para esse aspecto, a Lei nº 8.742, de 1993, considera proteção social básica como o:

[...] conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios da assistência social que visa a prevenir situações de vulnerabilidade e risco social por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários (BRASIL, 2011, *online*).

O município de Campo Mourão conta com três CRAS, sendo 5.000 famílias referenciadas por território. De acordo com a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS), no entanto, conta com capacidade de atendimento para 2.500

famílias por território. O município de Campo Mourão está localizado a 447 km (aproximadamente) da capital do estado (Curitiba), conta com uma população estimada de 93.547 habitantes, e grau de urbanização equivalente a 94,82%. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) corresponde à 0,757 e o índice de renda domiciliar per capita é de 0,544 (IPARDES, 2019), o que indica uma desigualdade na distribuição de renda, e que o grau de concentração de renda ainda é um dos desafios a serem enfrentados pelo nosso município.

Um dos serviços ofertados pelo CRAS para a população que se encontra em situações de vulnerabilidade social são os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que atendem pessoas de diferentes faixas etárias. No contexto de nosso projeto, o público-alvo são crianças e adolescentes - que possuem idades entre 5 e 14 anos - que são assistidas no contra turno escolar em um dos sete SCFVs mantidos pela prefeitura. As atividades geralmente realizadas nesses centros são do tipo culturais, artesanais, esportivas e entre entretenimento. Segundo dados da Secretaria de Ação Social de Campo Mourão, cerca de 500 famílias são atendidas pelos SCFVs, que também têm o apoio de serviços psicossociais da rede municipal quando necessário.

Vale ressaltar que realizar atividades de popularização da Ciência com crianças e adolescentes (de diferentes idades e níveis de escolaridade) em espaços não formais de ensino e aprendizagem é um grande desafio didático. Embora as atividades realizadas em espaços não formais de ensino não precisem ser pautadas em uma teoria de ensino e aprendizagem, no presente trabalho optamos por utilizar uma - a teoria de ensino e aprendizagem desenvolvida por Robert Gagné.

## **2.5 TEORIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE GAGNÉ**

Robert Mills Gagné nasceu em North Andover, Massachusetts em 21 de agosto de 1916 e faleceu em 28 de abril de 2002, atuou como professor de Psicologia Educacional na Universidade do Estado da Flórida, em Tallahassee, Estados Unidos (VALENTE, 2014).

Robert Gagné desenvolveu seus estudos em um período no qual já existiam muitas teorias de ensino e aprendizagem, e buscou “[...] aproximar as ciências do comportamento e as inovações da tecnologia à prática educacional” (NOVAES, 1967, p. 30). Segundo Novaes (1967, p. 31):

Gagné estabelece diversas categorias de comportamento, ao analisar o processo da aprendizagem, esclarecendo que cada uma dessas categorias pede condições de ensino específicas: respostas, diferenciação, associação, múltipla discriminação, cadeia de comportamento, conceitos de classe, princípios e estratégias.

Nosso cenário atual não é diferente do vivenciado por Gagné, estamos imersos em uma variedade de teorias de ensino e aprendizagem (desenvolvidas por pesquisadores nacionais e internacionais), que são adotadas simultaneamente, ou exclusivamente, dependendo da postura epistemológica do professor (SILVA, 2021). Nosso grupo de pesquisa tem adotado, em partes, a teoria de ensino e aprendizagem de Gagné, seja na educação formal ou não formal, por considerar que esta teoria permite uma estruturação das aulas/encontros pautadas em processos cognitivos, assim como dá suporte para avaliar as evidências de aprendizagens (ROMERO *et al.*, 2020).

Ao ser traduzido para o português em 1980, o livro “Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino” de Gagné influenciou pesquisadores da área da Educação a incorporarem aspectos da teoria de ensino e aprendizagem de Gagné no processo de preparação de planejamentos de ensino, tal como reportado por Garcia (1984).

Os estudos de Gagné situam-se no campo da Psicologia Cognitiva, que emergiu em torno dos anos 1950 e trouxe grandes mudanças nas práticas behavioristas dominantes na época. Segundo Vosgerau (2007, p. 274) “ao contrário do excessivo enfoque no comportamento e na sua avaliação por meio de resultados externos, a abordagem cognitivista preocupa-se com os processos mentais internos que poderiam promover a aprendizagem”.

Gagné utilizou conceitos já existentes, na Psicologia Educacional, e popularmente usados para desenvolver os eventos instrucionais, por meio dos quais é possível que os estudantes desenvolvam aprendizagens dos conhecimentos trabalhados. Segundo Moreira (1999) a teoria de ensino e aprendizagem de Gagné pode ser classificada como uma transição entre as teorias behavioristas e cognitivistas, uma vez que incorpora elementos das duas teorias. Tal transição entre as concepções mencionadas parece explicitamente nos trabalhos de Gagné:

[...] a fim de planejar eventos externos ao aluno que ativaram e manterão aprendizagem, deve-se adquirir uma concepção do que ocorre 'dentro da cabeça do aluno'. Isso é o que o conhecimento dos princípios da aprendizagem e da teoria da aprendizagem fornece (GAGNÉ, 1980, p. 3).

[...] a compreensão de que a aprendizagem depende, em grande parte, dos acontecimentos que se realizam no ambiente com o qual o indivíduo interage, torna possível encará-la como uma ocorrência que pode ser examinada mais de perto e compreendida mais profundamente. Aprendizagem não é apenas o fato que se dá naturalmente; é, também, um acontecimento que ocorre sob determinadas condições que podem ser observadas (GAGNÉ, 1973, p. 2).

A teoria de Gagné considera que a aquisição de conhecimento ocorre em sequências lógicas, as quais levam a tipos de aprendizagem que, também, se complexificam. De tal maneira, para realizar uma tarefa mais complexa, o estudante deverá possuir habilidades mais

simples, adquiridas anteriormente, denominadas de pré-requisitos, as quais possam ajudá-lo a concluir tal tarefa. Nessa perspectiva, por exemplo, para compreender o conceito de densidade o estudante precisa compreender anteriormente os conceitos de massa e volume (pré-requisitos). Assim, segundo essa teoria, acompanhar uma sequência previamente planejada pelo professor, na qual o estudante evita a omissão de habilidades necessárias como pré-requisitos, deve conduzir à aprendizagem, ou seja, tal método de ensino deve ser adotado para se alcançar eficiência no ensino. Por isso, Gagné defende a esquematização de uma sequência de ensino, para que não se prescindia de etapas fundamentais na aquisição de conteúdos relativos a determinado campo de conhecimento. Dessa forma, antes de emprendermos qualquer tipo de aprendizagem, devemos esboçar um plano de acordo com seu conteúdo (PEREIRA; MOREIRA, 2020).

De acordo com Gagné, qualquer pessoa que percorra esse caminho lógico é capaz de aprender, caso isso não ocorra, é porque alguma habilidade intermediária não foi alcançada. Nesse contexto, o papel do professor é organizar o ambiente de aprendizagem (sequência e meios de ensino), o que dará estimulação ao estudante (FRANCISCO JUNIOR, 2008). Segundo o referido autor, Gagné desconsidera aspectos sociais e culturais dos estudantes, os quais sabe-se que influenciam notadamente na aprendizagem. O autor questiona se, toda vez que um estudante não atingir algum objetivo de aprendizagem, isto se estabelece exclusivamente por alguma habilidade não adquirida? A esse questionamento o autor responde que, provavelmente não, aspectos sociais e culturais - a vida do estudante fora dos muros da escola - podem influenciar a não aquisição de determinados objetivos de aprendizagem. Esses fatos, são segundo Francisco Junior (2008), uma limitação da teoria de ensino e aprendizagem de Gagné.

O propósito fundamental de qualquer programa educacional (e aqui incluímos os espaços não escolares onde há processos de ensino e aprendizagem), como pontua Gagné (1980), é promover a aprendizagem e cabe ao professor promover essa tarefa por meio da instrução. Para Gagné (1980, p. 2), [...] instrução pode ser definida como o conjunto de eventos planejados para iniciar, ativar e manter a aprendizagem no aluno”. Desta forma, considerando que “[...] o propósito da instrução é de promover a aprendizagem o professor precisa ter alguma idéia sobre o que seja aprendizagem e de como ela ocorre” (GAGNÉ, 1980, p. 3). Gagné aponta três funções do professor nesse processo: planejador e administrador da instrução e avaliador da aprendizagem do aluno.

Gagné identifica cinco categorias maiores de aprendizagem:

- ✓ Informação verbal: Se aprende uma determinada informação verbal quando é possível repetir uma sequência correta de palavras apresentadas ou reproduzir as ideias principais de uma mensagem, por exemplo, o que envolve a ação de componentes cognitivos;
- ✓ Estratégias cognitivas: Referem-se ao uso de ferramentas cognitivas (pensamento, atenção, memória, percepção) para a resolução de problemas, por exemplo, de modo a escolher percursos mais adequados às necessidades da pessoa, ou seja, são os “meios específicos pelos quais as pessoas dirigem seu funcionamento intelectual”;
- ✓ Habilidades intelectuais: Envolvem conceitos, regras e procedimentos. Segundo Gagné, uma pessoa adquiriu uma habilidade intelectual quando está apta a aplicar uma sequência de conceitos em outras situações;
- ✓ Habilidades motoras: Envolvem o uso e o controle dos músculos, requerem treino e repetição de movimentos, portanto, exigem a aprendizagem pelo movimento, pela ação motora;
- ✓ Atitude: É um estado interno que influencia a escolha de uma ação pessoal, apresentando componentes cognitivos e emocionais. É considerada um dos construtos mais investigados na ciência psicológica devido ao seu componente cognitivo e de aprendizagem social. As atitudes podem ser compreendidas como reações afetivas que podem ser positivas ou negativas e cujo papel motivacional tem grande valor. A imitação é uma das formas mais estudadas de aquisição de atitudes.

Na estrutura de sua taxonomia, Gagné idealizou estratégias que poderiam favorecer as aprendizagens de conteúdos ligados às categorias por ele definidas. Para o desenvolvimento de estratégias instrucionais, Gagné propôs que, em qualquer processo de aprendizagem, esteja presente uma sequência de nove eventos de instrução, divididos em três categorias (preparação, desempenho e transferência de conhecimento), que servem de guia para o trabalho docente (DELTA CONSULTORES; PERFIL, 2007).

A categoria preparação ocorre por meio de três níveis instrucionais:

1. Ganhar a atenção: Por exemplo: fazendo uma pergunta "provocatória", apresentando um fato real de interesse, colocando um problema que desperte o interesse imediato do estudante. Gagné defende que “o estabelecimento da motivação é uma fase preparatória para um ato de aprendizagem” (GAGNÉ, 1980, p. 31) e identifica dois tipos de motivações: a *motivação por incentivo* “na qual o indivíduo se esforça por alcançar

alguma meta e é, de alguma forma, recompensando ao alcança-la” e há situações nas quais “há a necessidade de se *estabelecer* a motivação, ao invés de simplesmente verificar se ela está presente” (GAGNÉ, 1980, p. 29);

2. Descrever os objetivos: Mostrar o que o estudante vai aprender e como poderá utilizar o novo conhecimento.
3. Estimular a conexão com o conhecimento anterior: Estimular a memória e as anteriores aprendizagens (pré-requisitos).

A categoria desempenho ocorre por meio de quatro níveis instrucionais:

4. Apresentar o material a ser aprendido: Por meio de simulações, demonstrações, atividades experimentais, aula expositiva, dialogada, entre outras.
5. Orientar a aprendizagem: Por meio da execução de parte da tarefa, por exemplo.
6. Propiciar desempenho: Criando situações e oferecendo condições para a aplicação do novo conhecimento.
7. Dar *feedback*: Informar, de forma imediata, se o estudante aplicou corretamente ou não os conhecimentos trabalhados.

A categoria transferência de conhecimento ocorre por meio de dois eventos instrucionais:

8. Avaliar o desempenho: Por meio da aplicação de instrumentos, avaliar o grau de assimilação dos novos conhecimentos.
9. Generalização: Aumentar a retenção e facilitar a transferência do conhecimento e aplicação do conhecimento a outras situações que não aquelas vistas no processo de aprendizagem. Gagné (1980, p. 39) alerta para que “a recuperação do que é aprendido nem sempre ocorre na mesma situação ou dentro do mesmo contexto que cercou a aprendizagem original”. Ele defende que uma aprendizagem efetiva ocorre quando há generalização da aprendizagem, ou seja, quando existe a “lembrança do que foi aprendido e sua aplicação a novos e diferentes contextos” (GAGNÉ, 1980, p. 39).



### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Estruturar oficinas temáticas sobre saúde, utilizando como base os eventos instrucionais de Robert Gagné, visando seu desenvolvimento com crianças e adolescentes assistidas por Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos de Campo Mourão/PR.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- I. Elaborar oficinas temáticas acerca dos temas saúde social, saúde mental e saúde física direcionadas a crianças e adolescentes assistidas por Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Campo Mourão;
- II. Desenvolver as oficinas temáticas elaboradas em um dos seis Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos mantidos pela prefeitura de Campo Mourão;
- III. Apresentar, por meio de relato de experiência, os processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação das oficinas temáticas estruturadas.

#### 4 METODOLOGIA

O presente trabalho é oriundo de uma pesquisa que envolve os processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação de oficinas temáticas sobre saúde para crianças e adolescentes assistidas por Serviços de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos de Campo Mourão/PR. Utilizando Kauark, Manhães e Medeiros (2010) como referência, a presente pesquisa pode ser classificada:

- Do ponto de vista da natureza da pesquisa, como uma pesquisa aplicada, uma vez que “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (p. 26);
- Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, como uma pesquisa qualitativa, pois lida com fenômenos “[do grego *phainomenon*: aquilo que se mostra, que se manifesta] evento cujo sentido existe apenas num âmbito particular e subjetivo)” (p. 27);
- Do ponto de vista de seus objetivos, como uma pesquisa descritiva, uma vez que “visa descrever as características de determinada população ou fenômeno [...]. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática” (p. 28);
- Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, como uma pesquisa participante, que ocorre “quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas” (p. 29).

Em relação à técnicas de coleta de dados, utilizamos a observação sistemática (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010), utilizando recursos iconográficos (fotografias, vídeos e áudios) com o intuito de avaliar as oficinas temáticas desenvolvidas, assim como explorar evidências de aprendizagens por parte das crianças e adolescentes participantes. Segundo esses autores, nessa técnica de coleta de dados:

[...] são aplicados atentamente os sentidos a um objeto, a fim de que se possa, a partir dele, adquirir um conhecimento claro e preciso. A observação deve ser exata, completa, imparcial, sucessiva e metódica. [...] A observação sistemática, também denominada observação planejada ou controlada, é estruturada e realizada em condições controladas, de acordo com objetivos e propósitos previamente definidos. Vale-se, em geral, de um instrumento adequado a sua efetivação, indicando e delimitando a área a ser observada e requerendo um planejamento prévio para ser desenvolvida (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 62).

Levando-se em conta o critério de participação do observador, a observação realizada é do tipo *observação participante*, “o pesquisador participa da situação que está estudando, [...] que se incorpora ao grupo ou à comunidade pesquisados, de modo natural (quando já é elemento do grupo) ou **artificialmente**” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 62, grifo nosso). Segundo Gil (2008, p. 103), a observação participante de forma artificial ocorre “[...] quando o observador se integra ao grupo com o objetivo de realizar uma investigação”. Essas características são observadas em pesquisas na área de Ensino, tal como a ora apresentada, na qual a pesquisadora busca avaliar o desenvolvimento de oficinas temáticas sobre saúde com crianças e adolescentes em um contexto específico, no qual o público é heterogêneo quanto à idade e escolaridade.

Em relação à escrita, o presente trabalho tem forte aproximação com o relato de experiência, uma vez que apresenta:

“[...] uma descrição de determinado fato [...] podem prover de pesquisas originais. Por exemplo, ao relatarem a experiência de um grupo de pesquisadores com determinada metodologia de pesquisa ou ao aplicar determinada intervenção. [...] Como se trata de um texto descritivo é necessário trazer minuciosamente o todo (contar os detalhes da experiência) de forma que outras pessoas também possam replicá-la em suas práticas, ou servir de inspiração para outros profissionais da mesma área (CASARIN; PORTO, 2021, p. 1).

O relato de experiência, como pontua Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 5), “[...] em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)”.

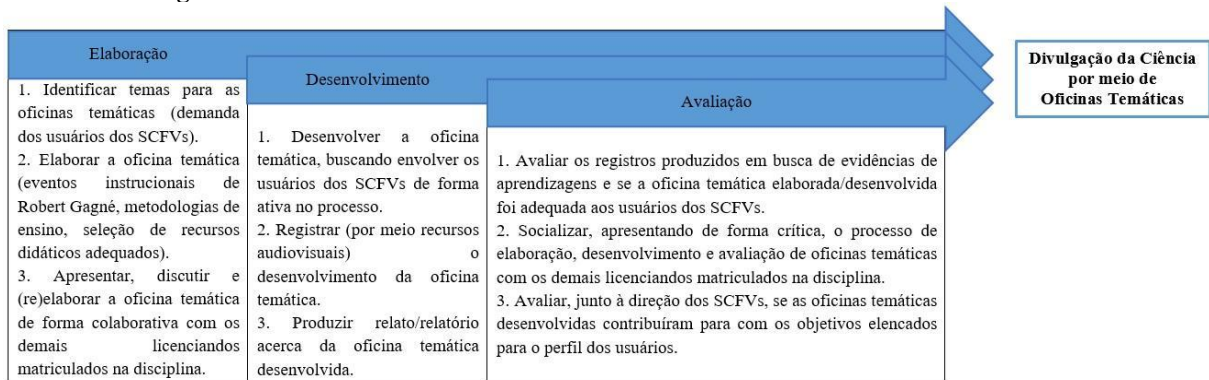
O presente trabalho foi desenvolvido, no ano de 2019, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Primavera, localizado na rua das Gardêneas s/n, conjunto Primavera na cidade de Campo Mourão/PR. Esse serviço atende crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade, que se encontram em situações de vulnerabilidade social.

Com a finalidade de contextualizar o local onde a pesquisa foi realizada, realizamos um levantamento de informações acerca do SCFV Primavera: (i) reconhecimento do local (ambientes externos e internos, ambientes de uso comum, banheiros, cozinha, recreação, entre outros); (ii) ambientes disponíveis para realização de atividades; (iii) recursos humanos disponíveis (perfil, formação, disponibilidade); (iv) agenda de atividades semestral realizadas; (v) público atendido (número de indivíduos, idade, série que estudam, escola, entre outros).

A Secretária de Ação Social, que é a responsável pelas ações de ação social no município, definiu que os temas a serem trabalhados em 2019, com as crianças e adolescentes

assistidas pelos seis SCFVs de Campo Mourão, seriam relacionados à saúde. Desta forma, para atender a essa demanda da secretaria, nosso grupo de pesquisa, por meio do projeto do projeto de extensão “Popularização da ciência como elemento de inclusão social” em parceria com a prefeitura de Campo Mourão/PR, trabalhou com diferentes oficinas temáticas sobre saúde. Para isso, foram realizados três processos (elaboração, desenvolvimento e avaliação), que se desdobram em nove ações ao total e que idealizam a divulgação da ciência por meio de oficinas temáticas (**Figura 1**). Cada processo foi considerado finalizado quando as ações que o compõem foram contempladas.

**Figura 1 - Processos relacionados ao trabalho com oficinas temáticas nos SCFVs**



**Fonte: Autoria própria (2022)**

No **Apêndice A** estão apresentadas informações sobre as oficinas temáticas elaboradas - saúde social, saúde mental e saúde física - estruturadas com base nos nove eventos instrucionais de Robert Gagné (GAGNÉ, 1980; ROMERO *et al.*, 2020).

Na próxima seção apresentamos, na forma de relato de experiência, as observações acerca dos processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação das oficinas temáticas trabalhadas, no ano de 2019, com as crianças e adolescentes assistidas pelo SCFV Primavera.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

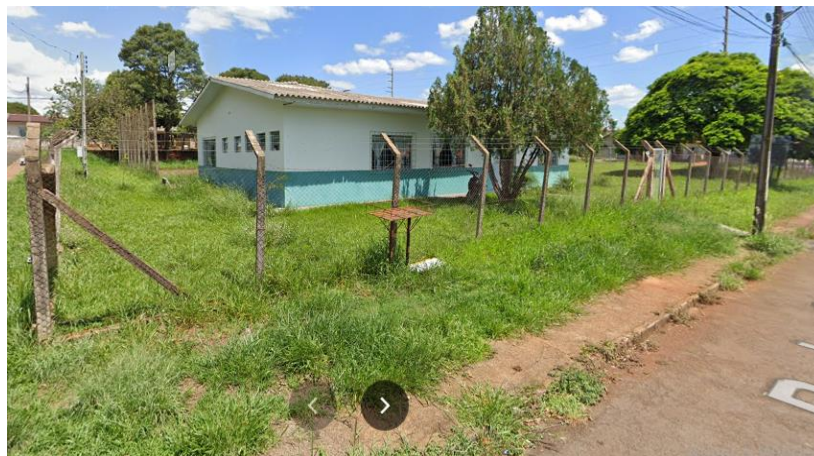
Nesta seção apresentamos os processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação das oficinas temáticas trabalhadas com crianças e adolescentes assistidas pelo SCFV Primavera.

### Contexto da pesquisa - o SCFV Primavera

O SCFV Primavera está localizado na rua das Gardêneas no Conjunto Primavera no município de Campo Mourão, Paraná. Nesse local são assistidas crianças e adolescentes de 6 a 14 anos de idade que se encontram em situação de vulnerabilidade social, o serviço é oferecido no contraturno escolar e realizado pela Secretaria Municipal da Ação Social do município.

Durante a realização do trabalho, o SCFV Primavera estava em reforma e as atividades foram deslocadas para outro local, o SCFV Juventude, localizado no Jardim Aeroporto (**Figura 2**).

**Figura 2 - Vista frontal dos SCFVs Aeroporto (a) e Primavera (b)**



Fonte: Cidade Portal (2019, online), GoogleMaps (2022, online)

Essa mudança fez com que as atividades dos dois serviços tivessem que ser realizadas no mesmo ambiente, de forma simultânea. Desta forma, as oficinas temáticas elaboradas visando o desenvolvimento em apenas um SCFV (Primavera) tiveram que ser aplicadas para as crianças/adolescentes dos dois SCFV (Primavera e Juventude). Tal mudança causou alguns imprevistos para a condução das oficinas temáticas, uma vez que, além do aumento do número de crianças e adolescentes, as coordenadoras dos dois serviços possuem formas diferenciadas de trabalhar, resultando em certos momentos em atritos, principalmente quando há necessidade de chamar a atenção ou intervir em alguma situação.

Ainda que não seja alvo da pesquisa, ressaltamos que cada SCFV é único, possuem suas particularidades e identidade própria, mesmo estando orientados pela mesma secretaria. Vários fatores parecem influenciar essa identidade: o bairro, a população assistida, o espaço físico e a equipe que trabalha/presta serviços aos SCFVs são, ao nosso ver, alguns desses fatores. Apesar de suas diferenças, podemos entender os SCFVs como espaços não formais de ensino e aprendizagem, não apenas de conteúdos curriculares, uma vez são desenvolvidas ações lúdicas, culturais, esportivas, interação, sociabilidade e proteção social.

Na sequência, descrevemos e discutimos sobre cada uma das cinco oficinas temáticas desenvolvidas no SCFV Primavera.

### **Primeira oficina temática: Saúde social em foco**

A primeira oficina temática ocorreu no dia 14 de abril de 2019, com duração de uma hora e trinta e cinco minutos. Durante o desenvolvimento do encontro foram trabalhadas a primeira e a segunda categoria, preparação e desempenho, dos eventos instrucionais idealizados por Robert Gagné, que estão relacionadas aos eventos ganhar a atenção, descrever os objetivos, estimular a conexão com o conhecimento anterior, apresentar o estímulo, fornecer orientação de aprendizagem.

O princípio da aprendizagem, na teoria de ensino e aprendizagem de Gagné, está no estímulo para aprender, e esse estímulo está inicialmente no meio externo, ou seja, pode ser construído e selecionado por um instrutor (BORGES *et al.*, 2020). Levando em consideração que os estímulos podem ser criados em detrimento a um objetivo de aprendizagem, iniciamos o evento instrucional ganhar a atenção utilizando imagens relacionadas ao tema saúde com o objetivo de atrair a atenção e despertar a curiosidade das crianças e adolescentes e de retratar que o conceito de saúde é mais amplo do que saúde física (**Figura 3**).

**Figura 3 - Algumas imagens utilizadas durante o evento instrucional ganhar a atenção.**



**Fonte: Imagens compiladas da Internet dos sites Uai (2019), F5 Alagoas (2016), Uol Escola Kids, Blogeer (2014), Veja (2017), Claudia (2017), Fortíssima (2014) e UmComo (2017).**

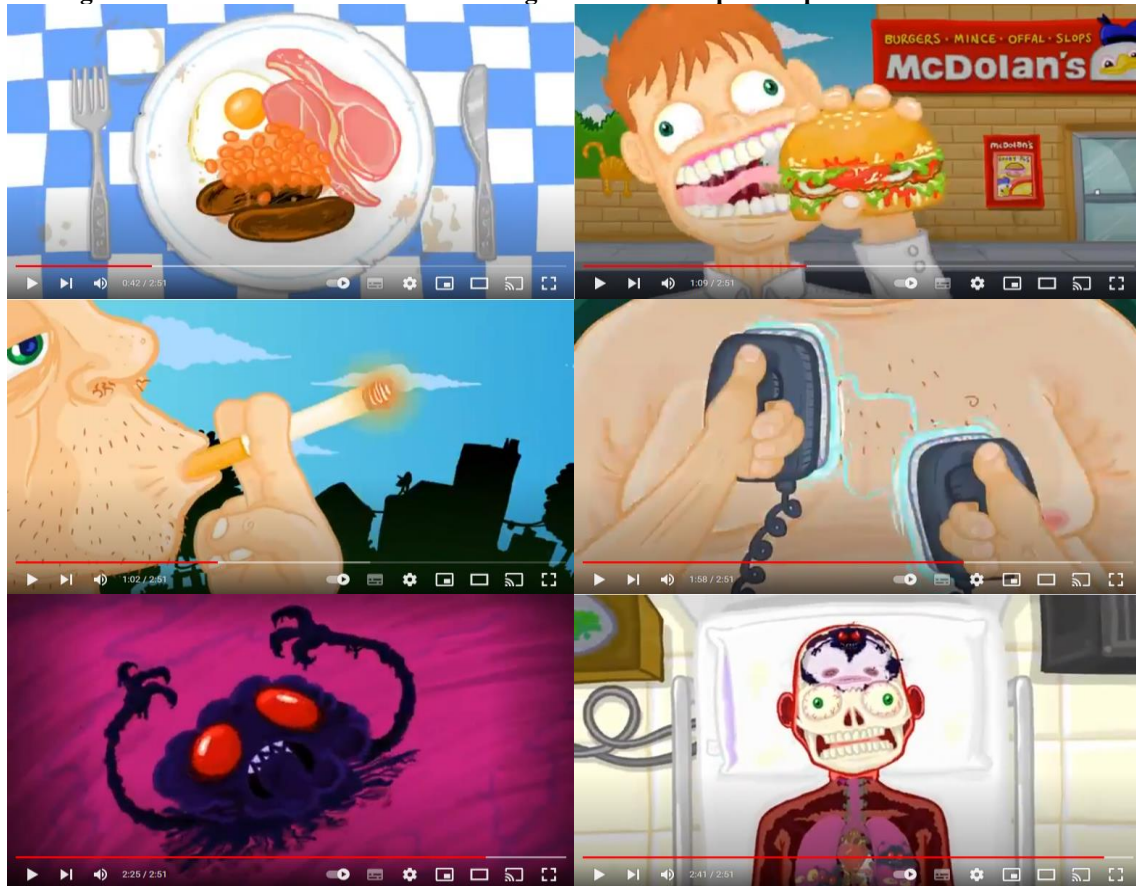
O uso de imagens, como recurso para ganhar a atenção dos participantes, se mostrou eficaz, as imagens chamaram a atenção das crianças e adolescentes que, quando solicitadas, externalizam suas percepções sobre as cenas retratadas, tal como ao afirmar que chorar faz bem para a saúde. Uma das imagens apresentadas continha o termo ansiedade escrito, que logo foi questionado pelos participantes. Logo após a pesquisadora ter explicado sobre o conceito de ansiedade, alguns dos participantes se identificaram compartilhando relatos que perdem o sono quando há um evento no dia seguinte, que roíam as unhas e ficavam impacientes diante de algumas situações.

Ao ver a imagem de dentes com cárie, as crianças/adolescentes questionaram se tinha relação com saúde. Falamos que sim, que era saúde bucal e que aquela boca da imagem não estava nada saudável. A imagem que apresentava uma menina chorando foi bastante questionada, comentamos que era sobre *bullying*. E as crianças, para nossa surpresa, começaram a dizer “não bullying”, “bullying nunca”, “amigos para sempre”. As próximas imagens ficaram divididas em ter relação com saúde ou não. E quando revelado que todas tinham relação com saúde ficaram surpreendidos, falamos sobre autoconfiança e sobre fumantes passivos.

Ainda no primeiro evento instrucional, o vídeo “Organismo de uma pessoa que não tem uma vida saudável” contribuiu para alcançarmos nossos objetivos (**Figura 4**).

Como pode ser observado nas capturas de telas apresentadas na **Figura 4**, o vídeo, apesar de ser curto (2min51s), apresenta várias cenas que permitem explorar vários aspectos relacionados à saúde. Ao final do vídeo, a pesquisadora perguntou quais eram os maus hábitos do rapaz apresentado no vídeo, as crianças e adolescentes prontamente falaram que ele comia muita comida gordurosa, como bacon com ovos, e refrigerantes, fumava cigarro, não praticava exercícios físicos e por decorrências desses maus hábitos ele desenvolveu obesidade e câncer.

Figura 4 - Cenas retratadas no vídeo “Organismo de uma pessoa que não tem uma vida saudável”



Fonte: Capturas de telas do vídeo disponível em Técnico Farmácia (2017)

Considerando que o vídeo e as imagens exploradas foram recursos suficientes para despertar o interesse das crianças e adolescentes para temas relacionados à saúde, passamos na sequência para o segundo evento instrucional - informar o objetivo para os aprendizes. Apresentamos quais eram os objetivos, a quantidade de oficinas temáticas que seriam realizadas e as dinâmicas que seriam utilizadas. Apresentar o planejamento e a finalidade do trabalho (conjunto de oficinas temáticas) para os participantes teve como objetivo despertar ainda mais o interesse e criar expectativas em relação às próximas oficinas temáticas.

Seguindo para o terceiro evento instrucional - estimular a lembrança do aprendizado anterior -, utilizamos o vídeo musical “Normal é ser diferente” (Figura 5). Podemos observar que o vídeo apresenta afirmativas sobre diferenças entre as pessoas (“E o normal está nas coisas diferentes”, “Eu não sou igual a você”, “Eu tenho amigos de todos os jeitos e de todos os lugares”, “Essa é a verdadeira amizade”) associadas a imagens que reforçam esse aspecto, tais como diferenças da cor da pele, de nacionalidade, de altura, de idade, de formas de se locomover, de formas de brincar e culturais.



**Figura 5 - Cenas retratadas no vídeo musical “Normal é ser diferente”**

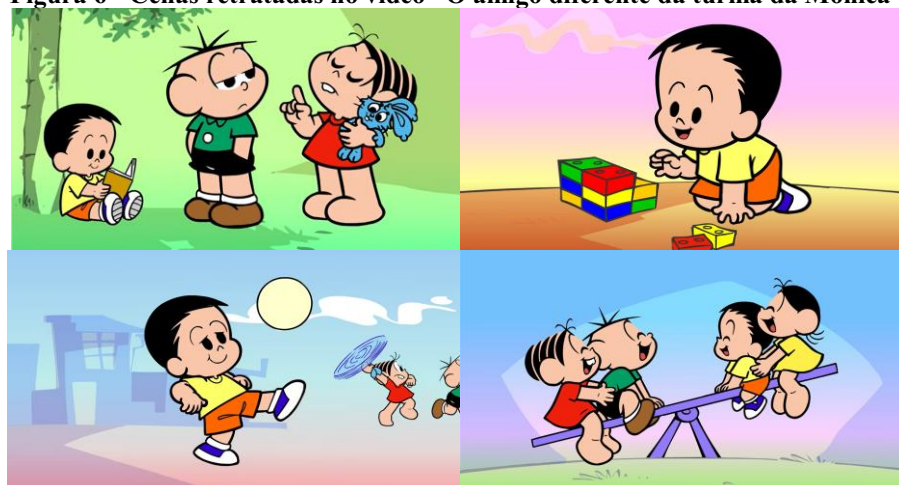


Fonte: Capturas de telas do vídeo disponível em *Grandes pequeninos* (2016)

As crianças falaram que o vídeo era legal, quando questionadas se tinha alguém igual na sala, os participantes disseram que não, que todos eram diferentes e que só irmãos gêmeos eram iguais. Em relação ao último comentário, outra criança completou prontamente que “mesmo igual fisicamente as atitudes eram diferentes”, o que indica a experiência da participante convivendo com irmãos gêmeos.

Na sequência, iniciamos o conteúdo saúde social, após a apresentação da definição conceitual dessa vertente de saúde abordamos sobre autismo. Para isso, utilizamos o vídeo “O amigo diferente da turma da Mônica” (Figura 6).

**Figura 6 - Cenas retratadas no vídeo “O amigo diferente da turma da Mônica”**



Fonte: Capturas de telas do vídeo disponíveis em Instituto Mauricio de Souza (2001)

No vídeo em questão, são apresentadas cinco situações nas quais André, uma criança autista, está presente, mas não interage da forma esperada por Cebolinha ou Magali. Em cada uma das situações Mônica intervém e explica o porquê de o André não interagir: “os autistas não olham nos olhos das pessoas”, “não mostram brinquedos e nem ligam para coisas interessantes”, “podem não evitar, mas também não procuram outras crianças”, “crianças assim não falam oi, nem acenam”, “um autista não imita outras crianças”, “eles também não brincam de faz de conta”.

Ao explorar essas cenas, ressaltamos a importância da empatia para viver bem em sociedade. Logo uma criança relatou que conseguia identificar quando um amigo estava com raiva ou fome. Ao explorar a habilidade autocontrole, que em alguns momentos faltou para o Cebolinha ao interagir com André, várias crianças falaram que é saber controlar as emoções e que muitas vezes quando estão nervosas não conseguem controlar a raiva. Uma das coordenadoras do SCFV, que acompanhava nosso encontro, acrescentou perguntando às crianças e adolescentes se todos se sentiam felizes, se choravam e alertou que meninos também choravam, que demonstrar emoções não tem nada a haver com masculinidade.

O diálogo com os participantes perpassou sobre o tema motivação, que as crianças e adolescentes também demonstraram conhecimento, alegando que é sobre ter confiança em você e em seus colegas. Quando abordamos em relação a reconhecer emoções em outras pessoas, as crianças e adolescentes também contribuíram, falando que conseguiam reconhecer quando o amigo estava cansado ou apaixonado, imediatamente vários relataram estar apaixonados. Durante nossa fala elas identificaram o relacionamento interpessoal, destacando os trabalhos em grupos e relataram que gostam de realizar esse tipo de trabalho.

Observamos que as crianças/adolescentes se identificaram com o tema, contando que viram na TV, que familiares participaram da caminhada no centro da cidade, que conhecem uma criança autista. Alguns, no entanto, nunca ouviram falar sobre e perguntaram o autista, respondemos que é uma condição caracterizada por comportamento restritivo e repetitivo, que não tem uma boa socialização e comunicação, que apesar do transtorno ele ou ela era uma criança e que pode ser amiga e brincar. Durante a discussão do tema autista acreditamos na importância de mostrar que o mundo inteiro reconhece e tem o dia do orgulho autista, para isso utilizamos a tirinha da turma da Mônica do amiguinho diferente disponível no site <https://www.resenhando.com/2019/03/dia-mundial-do-autismo-instituto.html> (Figura 7).

**Figura 7 - Tirinha da turma da Mônica “Dia mundial do autista”**



Fonte: Resenhando (2019, online)

As crianças se dividiram nos personagens para fazer as falas e se divertiram com a forma que o personagem cebolinha fala e ficaram admiradas que o cristo redentor estava Azul para comemorar o orgulho autista. Apresentamos o vídeo da turma da Mônica para complementar o assunto, chamamos a atenção das crianças sobre o *bullying*, que acontece no vídeo, e logo elas identificaram qual *bullying* que tinha ocorrido. Novamente, a coordenadora do SCFV entrevistou e lembrou as crianças/adolescentes que é sempre importante enxergar as pessoas que estão próximas que tem um transtorno emocional ou deficiência, seja um adulto ou criança, que apesar da doença continuam sendo pessoas e merecem respeito.

No evento instrucional fornecer orientação de aprendizagem, as crianças/adolescentes fizeram a leitura do livro “Não faz mal ser diferente” do autor Todd Parr (**Figura 8**).

**Figura 8 - Momento de leitura do livro “Não faz mal ser diferente”**



Fonte: Autoria própria (2019)

Uma criança perguntou por que as crianças do livro têm cores diferentes e um é roxo. Ao invés de dar uma resposta, fizemos a criança refletir sobre perguntando se todos na sala tinham a mesma cor. E logo ela disse que havia ali crianças com cores de pele diferentes.

Na sequência, cada participante recebeu um envelope contendo uma folha com um pequeno trecho do poema “Diversidade” de Tatiana Belinky, para escrever uma carta para o autor do livro (Figura 9).

**Figura 9 - Produção das cartas ao autor Todd Parr do livro “Não faz mal ser diferente”**



Fonte: Autoria própria (2019)

Durante a produção das cartas, uma das crianças relatou sobre uma música que elas conheciam “As diferenças não importam”. Nessa música fala que não importa as diferenças, o que importa é o que tem dentro de você, que Deus criou você de um jeito especial, não importa se é pobre ou rico, sempre seremos uma pessoa e somos todos iguais, não importa se é baixo ou magro, não importa se vive em outro lugar ou de outro mundo, só sabemos que é cheio de pessoas diferentes, o importante é se respeitar e amar, como amamos a si mesmo.

Ao final da oficina temática, como forma avaliativa, cada criança/adolescente recebeu um termômetro confeccionado com os seguintes *emojis*: pensativo, apaixonado, triste, feliz, bravo e orgulhoso. Ao verem os *emojis*, os participantes disseram que era “muito massa” e, nitidamente, ficaram empolgados para a atividade (Figura 10).

**Figura 10 - Identificando as emoções em cenas retratadas em diferentes imagens**



Fonte: Autoria própria (2019)

Observamos que, de modo geral, as crianças/adolescentes conseguiram relacionar as emoções retratadas nas imagens, que é uma evidência de aprendizagem do tema trabalhado na oficina temática. Vale ressaltar que, assim como informa Galvão (2001), estudos com crianças sobre a gênese das competências para reconhecimento de expressões emocionais são realizados desde a década de 1920. O autor alerta que há ressalvas quanto aos procedimentos metodológicos seguidos para estudar as competências para reconhecer o conteúdo emocional de expressões faciais, tal como o utilizado no presente trabalho, que explora a “[..] apresentação de estímulos estáticos para as crianças (fotos ou desenhos) [...], pois trazem o risco de que se avalie mais a capacidade de leitura de imagem do que a de reconhecimento das expressões emocionais” (GALVÃO, 2001, p. 18).

Avaliamos que a primeira oficina temática pode ser desenvolvida tal como elaborada, que os eventos instrucionais foram aplicados e contribuíram para uma linearidade cognitiva do tema trabalhado, assim como para avaliar as evidências de aprendizagens por parte das crianças/adolescentes. É importante salientar que a motivação é uma das razões essenciais para o aluno adquirir o conhecimento, este é um dos motivos que acreditamos na teoria de Robert Gagné, antes de tudo ele cativa o aluno, chama a atenção, mostra seus objetivos, estimula a relembrar seus conhecimentos trazidos em sua bagagem e depois aplica o conteúdo em si.

### **Segunda oficina temática: Saúde Mental em foco**

A segunda oficina temática foi desenvolvida no dia 02 de maio de 2019, com duração de uma hora e quinze minutos. Para realização dessa oficina trabalhamos com a primeira e segunda categoria de Robert Gagné, apresentação e desempenho, que explora os eventos instruções estimular a lembrança do aprendizado anterior, apresentar o estímulo e fornecer orientação de aprendizagem.

Com a finalidade de estimular a lembrança do aprendizado anterior, iniciamos a oficina temática com a leitura do poema, os alunos se dividiram e leram cada um trecho, eventualmente ajudamos com a leitura, porque naquele dia faltou bastante aluno, a leitura do poema nos ajudou a retornar o tema anterior, pois ele retrata sobre a diversidade e como aceitar o diferente é importante para vivermos bem em sociedade.

Trabalhar com saúde mental não nos deixou confortáveis, por não ser uma área que temos total controle e não ter estudado sobre durante a formação, mas como sabemos da dimensão de sua importância para o tema saúde e para desconstrução de preconceitos,

estudamos e englobamos o máximo de química que o tema permitia, como por exemplo explorando a importância do hormônio cortisol em nosso organismo.

Quando citamos alguns alimentos que ajudam na memória, algumas crianças e adolescentes relataram que preferem alguns e não preferem outros, mas que como contribui para uma saudável saúde mental iriam começar a incluir em suas refeições. Uma das imagens sobre transtorno alimentar apresentadas foi a mesma exibida no primeiro encontro, as crianças/adolescentes lembraram da imagem e até falaram que achavam que era a mesma pessoa, mas que agora observando melhor perceberam que era uma mulher olhando no espelho.

Para o evento instrucional apresentar o estímulo, trabalhamos com três vídeos relacionados a três distúrbios psiquiátricos: TOC, ou transtorno obsessivo-compulsivo, é uma depressão (**Figura 11**).

**Figura 11 - Cenas retratadas na animação “TOC - Transtorno Obsessivo Compulsivo”**



**Fonte: Capturas de telas do vídeo disponível em Janela da Alma Psicanálise (2014)**

Como indicado na descrição do vídeo “esta animação demonstra de maneira clara o comportamento repetitivo, ritualístico, compulsivo - possivelmente acompanhado de uma crença, ideia, que também se repete, demonstrando a obsessão”. As crianças ficaram espantadas com a compulsão da personagem e perguntaram se isso era real, falamos que sim e contamos sobre um filme que retrata o dia a dia de um homem que tem esse transtorno e como é difícil conviver com ele.

A depressão é um transtorno que acompanha vários preconceitos, muitas vezes desmerecida a tratando como uma frescura, sabemos que muitas vezes ela começa por consequência de atos que acontecem na infância e pode ser evitada e tratada de forma a

contribuir para uma saúde mental melhor. Para desconstruir esse preconceito e mostrar que ela tem cura e com a ajuda da família e médicos pode ser controlada exibimos a animação intitulada “Minha mãe tem um transtorno mental” (Figura 12) narra como uma adolescente foi influenciada pela depressão da mãe e que após ajuda de uma professora e de orientação psicológica na escola a situação foi entendida, controlada e aos poucos a depressão da mãe também com acompanhamento psicológico, foi controlada.

Figura 12 - Cenas retratadas na animação “Minha mãe tem um transtorno mental”



Fonte: Capturas de telas do vídeo disponível em Minha História em Animação (2019)

Na internet não encontramos muitos desenhos produzidos sobre a depressão, achamos uma grande lacuna para um tema tão importante e sabemos como o desenho é uma forma de cativar a criança e pode usá-la como forma de trazer conhecimento ao indivíduo. Flavia Mayra reafirma o nosso pensamento a colocar em seu trabalho que desenho e música auxiliam o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança e torna o estudo mais prazeroso, tanto para o educando e para o educador, por isso é um instrumento lúdico que facilita o aprendizado (SILVA, 2017).

Anorexia e bulimia é um assunto que deve ser discutido com crianças e adolescentes, por se tratar de uma doença que envolve o corpo e sabemos sobre o peso do padrão de beleza exigido pela sociedade e que na adolescência esse padrão é mais cobrado, provocando muitas vezes o indivíduo passar e fazer alguns atos maléfico para saúde a busca do corpo perfeito. Para mostrar como esse transtorno deve ser discutido e corpo magro não significa saúde exibimos

uma publicidade de 40 segundos que retrata uma jovem com distúrbios alimentares resultantes da preocupação exagerada com o peso corporal (**Figura 13**).

**Figura 13 - Cenas de uma publicidade sobre distúrbios alimentares**



**Fonte: Capturas de telas do vídeo disponível no canal da Lara Mota (2007)**

Quando questionadas se elas já conversaram com família ou amigos sobre saúde mental, as crianças/adolescentes responderam que não, o que denota o quanto essa vertente da saúde ainda é pouco debatida no contexto familiar. Ao trabalhar o vídeo sobre anorexia e bulimia, as crianças e adolescentes ficaram assustadas e falaram de um filme que tem uma garota anoréxica “O mínimo para viver”, retrataram que a personagem do filme se sentia acima do peso e faz de tudo para emagrecer, mas na verdade elas já estão muito magras e doentes.

Quando perguntados sobre o que era esquizofrenia, os participantes falaram que era sobre medo. Devido a respostas vagas e não coerentes sobre o assunto, trabalhamos algumas características desse transtorno mental (SILVA, 2006), tais como perda de contato com a realidade (psicose), alucinações, falsas convicções (delírios), pensamento e comportamento anômalo, redução das demonstrações de emoções, diminuição da motivação, piora da função mental (cognição).

No evento instrucional fornecer orientação de aprendizagem, cada participante recebeu quatro imagens referentes à saúde mental, a tarefa colocada foi identificar qual transtorno mental está retratado na cena apresentada na imagem. Observamos que as crianças tiveram bastante dúvidas para interpretar as imagens, falaram que em algumas imagens as pessoas estavam tendo alucinações, dor de cabeça e de garganta. Essa dificuldade de percepção de estímulos estáticos (no caso com o uso de fotografias), como descrito por Galvão (2001), por parte de crianças foi alertada ao descrever a oficina temática anterior.

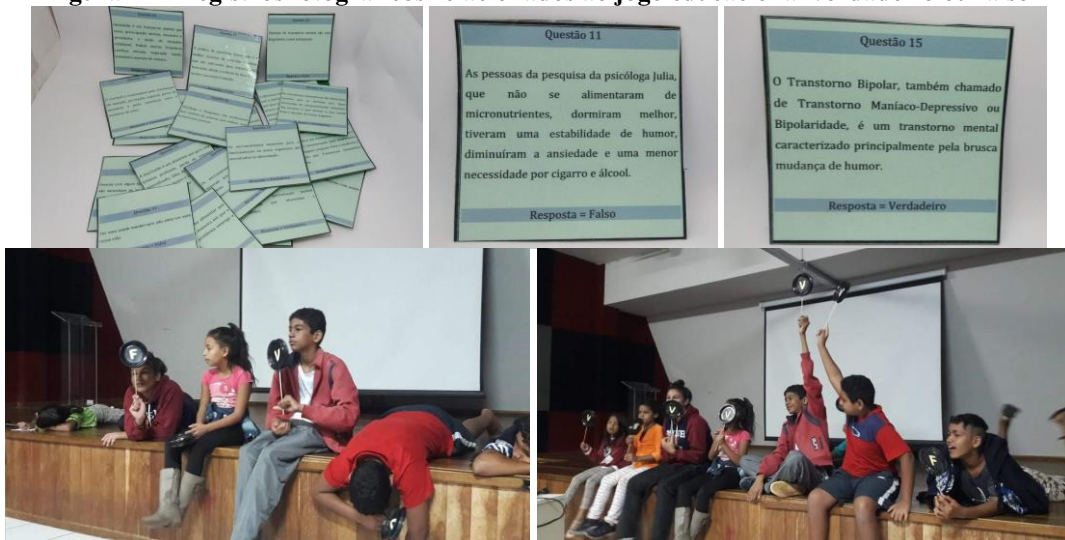
Na sequência aplicamos o questionário “Identificando nível e sintomas de estresse” desenvolvido pela psicóloga Marilda Lipp do Centro Psicológico de Controle do Stress de Campinas. Observamos que as crianças demonstraram dificuldades para ler e entender o que estava perguntando. Desta forma cada uma das doze afirmativas foi lida e explicada para que



os participantes assinalassem se durante a semana aqueles sentimentos foram percebidos por elas. Ao final dessa atividade, explicamos que os resultados desse questionário seriam apresentados na próxima oficina temática.

Logo após aplicamos o jogo educacional de verdadeiro e falso referente ao tema de saúde mental. Após anunciar as afirmativas às crianças/adolescentes, em paralelo, para que não possam olhar as respostas dos demais participantes, mostraram suas respostas por meio de placas (Figura 14).

**Figura 14 - Registros fotográficos relacionados ao jogo educacional verdadeiro ou falso**



Fonte: Autoria própria (2019)

Tal recurso se mostrou interessante por permitir a realização de uma avaliação rápida, baseada na leitura de afirmativas sobre o tema trabalhado, e de uma possibilidade de retomar assuntos nos quais as respostas divergentes das esperadas.

Ao final da presente oficina temática reafirmamos a potencialidade do uso de imagens para chamar a atenção das crianças, que inclusive são lembradas facilmente. Percebemos a importância de lembrar o conhecimento trabalhado anteriormente, passível de ser realizada com diferentes abordagens, com o intuito de ativar a memória de curto prazo, que é lembrada, retomada e transferida para uma memória de longo prazo. Gagné (1980, p. 37) indica a importância dessa fase de rememoração e defende que “[...] um ato de aprendizagem deve incluir uma fase na qual a modificação aprendida é lembrada de forma que possa ser exibida como um desempenho”. Vale manifestar, por ora, nossa percepção ao utilizar a teoria de ensino e aprendizagem de Gagné que, apesar de apresentar uma estrutura para o processo de instrução, permite uma flexibilidade em como organizar cada evento instrucional.

### Terceira oficina temática: Saúde Física em foco

A terceira oficina temática foi desenvolvida no dia 16 de maio de 2019, com duração de uma hora e quarenta e quatro minutos, e exploramos o tema saúde física. Para realização do encontro utilizamos duas das categorias da teoria de ensino e aprendizagem de Robert Gagné, preparação e desempenho, e alguns dos eventos instrucionais, tais como estimular a lembrança do aprendizado anterior, apresentar o estímulo, fornecer orientação de aprendizagem.

Para o evento instrucional estimular a lembrança do aprendizado anterior, idealizamos que a retomada do resultado do questionário de estresse, no entanto, devido a problemas técnicos de conexão entre o Datashow e o *notebook* não foi possível projetar os recursos didáticos selecionados na tela de projeção, tal como o histograma com informações do questionário “Identificando nível e sintomas de estresse” e os vídeos selecionados. Por este motivo dialogamos com as crianças e adolescentes sobre o questionário e garantimos que iríamos trazer o histograma na próxima oficina temática. Devido a impossibilidade de uso do Datashow, a sequência de atividades programadas foram mantidas e os vídeos foram exibidos diretamente na tela do *notebook*.

Após a apresentação da definição de saúde física trabalhamos com o vídeo da turma da Mônica “Depois do banho” (**Figura 15**), como forma de problematização. A discussão foi acerca de cenas apresentadas no vídeo que envolvem hábitos de higiene das crianças/adolescentes.

**Figura 15 - Cenas retratadas no vídeo da turma da Mônica “Depois do banho”**



Fonte: Capturas de telas do vídeo disponível no canal da Turma da Mônica (2016)

De imediato as crianças/adolescentes identificaram que o personagem Cascão não gosta de tomar banho e algumas expressaram suas opiniões dizendo que não gostam de tomar banho, alegando o motivo por ser todos os dias. Algumas crianças disseram que tomar banho faz bem para a saúde e que outros hábitos para uma boa saúde é lavar as mãos, escovar os dentes, pentear os cabelos e limpar os ouvidos.

Com o intuito de reforçar a conscientização acerca do tema higiene pessoal trabalhamos com o vídeo “Cuidados com a saúde” (**Figura 16**). Discutimos sobre as frequências de lavagens das mãos e quando questionadas sobre a frequência que devemos lavar as mãos, as crianças/adolescentes demonstraram ter compreendido o recado do vídeo, respondendo que antes e depois das refeições, quando mexer com animais e depois de brincar.

**Figura 16 - Cenas retratadas no vídeo “cuidados com a saúde”**



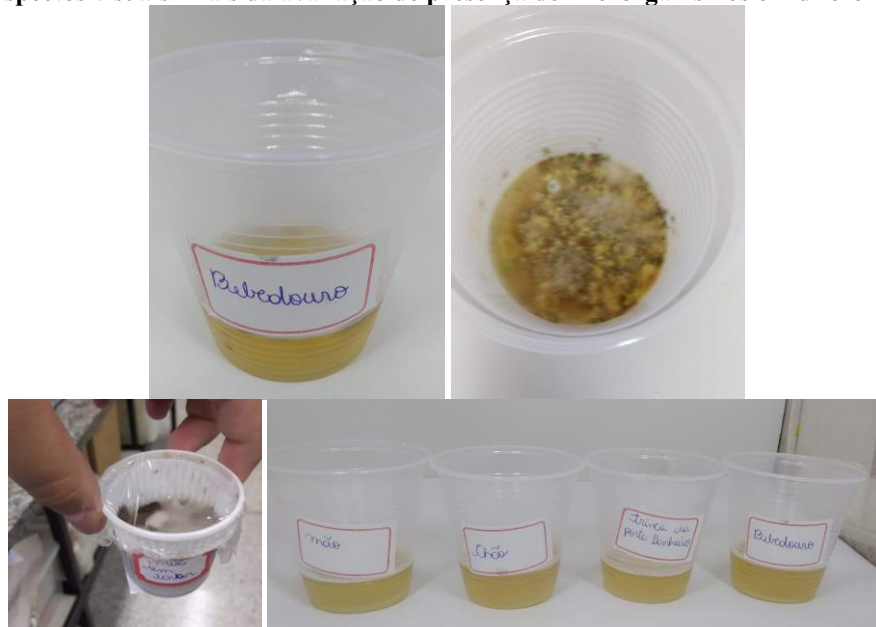
Fonte: Captura de telas do vídeo disponível no canal Alenoae (2015)

Levando em consideração a importância da leitura para um indivíduo, principalmente para a faixa-etária das crianças/adolescentes, incentivamos a leitura do livro “Sujo, eu?!” de David Roberts. As crianças e adolescentes demonstraram empolgação com o livro, participando da leitura e interagindo com a história. Ao final da leitura, perguntamos o que Beбето, personagem do livro, fazia. Os participantes disseram que ele comia as coisas do chão, lambia a cara do cão, comeu meleca do nariz. Ao serem questionadas se elas pudessem dar um recado a Beбето o que fariam, as crianças/adolescentes responderam que diriam para ele não comer comida do chão e não lamber a cara do cachorro. E por fim perguntamos o que Beбето aprendeu com a família e os amigos. Prontamente algumas crianças responderam que “foi parar de tirar meleca do nariz” e “comer”.

Com o intuito de abordar que existem microrganismos que fazem mal para a saúde humana, exploramos o vídeo “Animação higiene pessoal” da Petrobras<sup>1</sup>, que ensina como lavar as mãos corretamente. Quando questionadas se elas aprenderam com o vídeo a lavar as mãos, as crianças/adolescentes responderam que sim e simularam como fazia a lavagem das mãos da maneira certa. Por meio do diálogo, observamos que os participantes sabem bem quais são os objetos de higiene pessoais que não podem ser emprestados para outras pessoas, e citaram, como exemplo, escova de dente, toalha, garrafa de água, roupa e batom.

Para explorar a necessidade de higienização das superfícies, sejam elas animadas ou inanimadas, realizamos uma atividade experimental que permite avaliar a presença de microrganismos presentes nas mãos e em diferentes ambientes (**Figura 17**).

**Figura 17 - Aspectos visuais finais da avaliação de presença de microrganismos em diferentes superfícies**



**Fonte: Autoria própria (2019)**

Ao explicar o experimento, falamos que utilizava em sua composição gelatina, se tratando de gelatina as crianças/adolescentes já se interessaram em comer. Aproveitamos esse momento para alertar que, ainda que o meio de cultura seja formado por gelatina, não poderia ser ingerido pois a preparação da mesma não foi com objetivo de alimentação, mas sim de experimentação.

Neste dia havia sete crianças/adolescentes, então dividimos em duas duplas e um trio, cada grupo recebeu quatro copinhos com meio de cultura. Explicamos que cada copinho era

<sup>1</sup> No período de desenvolvimento da oficina temática o vídeo em questão estava acessível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-yiSdEjIFWM>, no entanto, durante a redação deste trabalho observamos que o vídeo foi retirado do YouTube.

para avaliar um tipo de superfície, tais como: mão sem lavar, mão higienizada com álcool em gel, mão lavada apenas com água e mão lavada com água e sabão. Reservamos também três copinhos com meio de cultura para que os participantes avaliassem três superfícies que eles tinham interesse em saber se havia microrganismos. Dado essa possibilidade, as crianças avaliaram o bebedouro, banheiro e chão da sala onde desenvolvem as atividades. Uma das coordenadoras que acompanhavam a oficina temática se interessou pela atividade e perguntou como o meio de cultura foi preparado. Após explicarmos a forma de preparação dos meios de cultura, a coordenadora informou que iria reproduzir o experimento em sua disciplina, por achar coerente e ilustrativo.

Trabalhar com atividades experimentais em um espaço não formal de ensino e aprendizagem, tal como o caso do SCFV Primavera, no qual as crianças e adolescentes são o público-alvo, foi enriquecedor. Por usar meios de cultura com materiais alternativos, a atividade experimental trabalhada pode ser reproduzida em contextos diferenciados, não necessitando de um laboratório para o seu desenvolvimento. Naquele período mal sabíamos o que estava por vir - a pandemia de Covid-19 causada por um vírus -, que trouxe à tona, entre outras coisas, discussões sobre a importância da higienização das mãos, seja com água e sabão ou com álcool em gel, como forma de diminuir a disseminação do coronavírus.

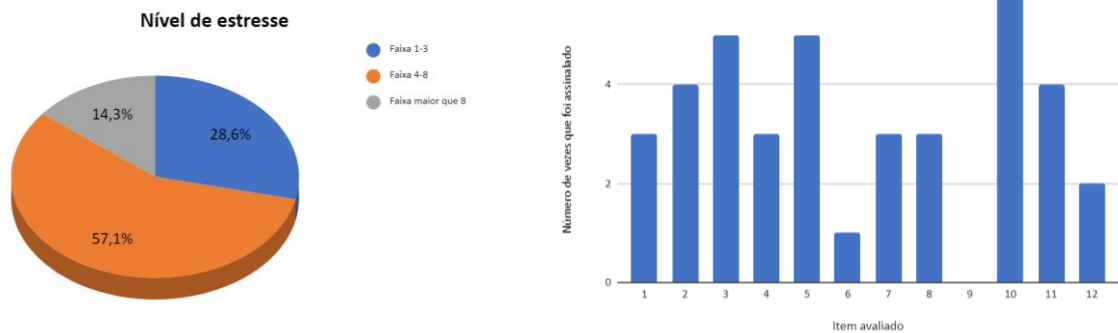
#### **Quarta oficina temática: Ampliando a compreensão sobre saúde física**

A quarta oficina temática foi realizada no dia 27 de maio de 2019, com duração de uma hora e vinte dois minutos. Para a realização da oficina utilizamos duas das categorias de Robert Gagné, preparação e desempenho, e alguns eventos instrucionais, tais como estimular a lembrança do aprendizado anterior, apresentar o estímulo, fornecer orientação de aprendizagem.

Para o evento instrucional estimular a lembrança do aprendizado anterior, retomamos, assim como combinado na oficina temática anterior, com os resultados do questionário “Identificando nível e sintomas de estresse” (**Gráfico 1**).

Ao apresentar os gráficos, explicamos que, segundo a psicóloga Marilda Lipp, vivenciar entre 4 a 8 das situações indicadas no formulário indica um nível de stress alto; marcar mais do que 8 das situações indica um nível de stress altíssimo (APÊNDICE B). Podemos observar que a maioria dos participantes (57,1%) indicaram números de situações vivenciadas que indicam um nível alto de estresse e 14,3% estão em uma situação de altíssimo estresse.

**Gráfico 1 - Resultados da aplicação do questionário “Identificando nível e sintomas de estresse”**



Fonte: A autoria própria (2019)

Ressaltamos que apesar de não termos formação em Psicologia, o questionário é um instrumento que permite avaliar o nível e sintomas de estresse. Desta forma, consideramos que os resultados obtidos podem contribuir como um alerta para os profissionais que acompanham essas crianças/adolescentes, uma vez que essa é também a função dos SCFVs. Os sintomas mais frequentes indicados pelos participantes foram: 10. Cansaço ao levantar; 3. Esquecimento de coisas corriqueiras, como esquecer o número de um telefone que usa com frequência, onde colocou a chave, por exemplo; 5. Vontade de sumir de tudo.

Aproveitamos esse momento para reforçar a importância de conversar com amigos e familiares sobre saúde mental e como o nível de estresse estava entre os participantes. Recomendamos às crianças/adolescentes conversar com a psicóloga que atende o SCFV, com amigos e familiares.

A literatura especializada aponta para o fato de que o estresse infantil “[...] pode ser iniciado quando a criança não tem repertório suficiente para lidar com os eventos estressores. As fontes de estresse infantil podem ser internas e externas, tendo como característica as necessidades de adaptação a uma nova situação, com um dispêndio de energia” (RODRIGUES; PREBIANCHI, 2021, p. 3). Lipp (2002, p. 51) pontua que “algumas crianças em idade escolar estão sujeitas ao estresse emocional devido às grandes adaptações que são levadas a fazer durante o seu desenvolvimento” e Rodrigues e Prebianchi (2021, p. 1) citam “situações que causam irritação ou medo” como fontes de estresse.

Estimulamos a lembrança do aprendizado anterior por meio da atividade lavagens das mãos, as crianças foram vendadas e colocadas tinta guache nas mãos, foram orientadas a simularem os movimentos que realizam durante a lavagem das mãos (**Figura 18**). Assim que todos os participantes falaram que tinham terminado, retiramos as vendas e observamos se a lavagem ocorreu de forma eficiente. Quando questionadas se as mãos estavam lavadas de forma

eficiente, as crianças/adolescentes comparam os resultados e responderam que existiam casos em que deveria ter lavado as costas das mãos, entre os dedos e o pulso também.

**Figura 18 - Atividade prática simulando a eficiência da lavagem das mãos**



Fonte: Autoria própria (2019)

Durante o evento instrucional apresentar o estímulo, dialogamos sobre o que podemos fazer para evitar ficar doente. As crianças e adolescentes citaram ações como escovar os dentes, cortar as unhas e tomar banho. Alertamos que debaixo das unhas, devido a ser um local que nem sempre tomamos o cuidado de higienizar, é um local propício para desenvolvimento de bactérias e fungos, que são microrganismos que podem deixar nosso corpo doente. Nesse momento, os participantes começaram a perguntar sobre o experimento na oficina temática passada. Quando questionados sobre qual produto de higiene que devemos usar e quando devemos lavar as mãos a resposta estava na ponta da língua, alegaram que sabão, papel higiênico, creme dental e escova de dente. A lavagem das mãos deve ser feita antes e depois das refeições e depois de brincar foi rememorada por alguns dos participantes.

Ao apresentar os resultados do experimento de presença de microrganismos iniciado na oficina temática anterior, orientamos as crianças/adolescentes que faltaram na oficina a ver o experimento. Todos ficaram curiosos e intrigados com os resultados, principalmente com a amostra coletada do chão, que apresentava uma maior quantidade de microrganismos no meio de cultura.

Quando questionadas sobre o que os fungos podem causar em nosso organismo, uma das crianças respondeu que causa bactérias. Aproveitamos este erro para lembrar que fungos e bactérias não são a mesma coisa e que há microrganismos que podem fazer mal ao nosso organismo.

Quando perguntadas se elas já deixaram um alimento por bastante tempo e aconteceu de estragar e formar fungos, uma criança lembrou que isto sempre acontece com as laranjas. Aproveitamos a abertura para a área de alimentos e perguntamos, se uma maçã estiver com um

pedaço estragado, se tirar a parte mofada, pode comer o resto da maçã? Algumas crianças responderam que sim, outros falaram que não e já outras crianças lembraram que antes precisavam lavar a maçã. Mas no final chegamos à conclusão de que a maçã deve ser descartada inteira, pois já estava toda contaminada. Este assunto rendeu várias dúvidas, desde se o queijo contém fungos até sobre os lactobacilos presentes no iogurte. Durante a tirada de dúvida e curiosidades das crianças, ressaltamos que os microrganismos lactobacillus presente no iogurte e leite fermentado é uma bactéria benéfica a saúde, elas aumenta nosso sistema imunológico ou seja nos deixa mais forte contra doenças e ajudam a absorver melhor os nutrientes presentes nos alimentos, e já em seguidas as crianças falaram que bom que gostam de iogurte.

Ao abordar o tema saúde bucal, uma temática de relevância e necessária enquanto hábito diário para manter uma vida saudável, buscamos explorar a importância de escovar os dentes após as refeições. Após apresentar a definição de saúde bucal, questionamos as crianças o que podemos fazer para ter uma boa saúde bucal. Algumas crianças/adolescentes responderam que devemos escovar os dentes, passar fio dental, ir ao dentista, utilizar enxaguante bucal. Discutimos sobre o flúor presente nos cremes dentais, como ele funciona e a sua importância.

Como o objetivo de tornar mais lúdico e reforçar as discussões sobre esse tema, trabalhamos o vídeo “Ratinho - Escovando os dentes” de Castelo Ra Tim Bum (Figura 19). As crianças interagiram cantando a música e rindo.

**Figura 19 - Cenas retratadas no vídeo do castelo Ra Tim Bum “Ratinho escovando os dentes”**

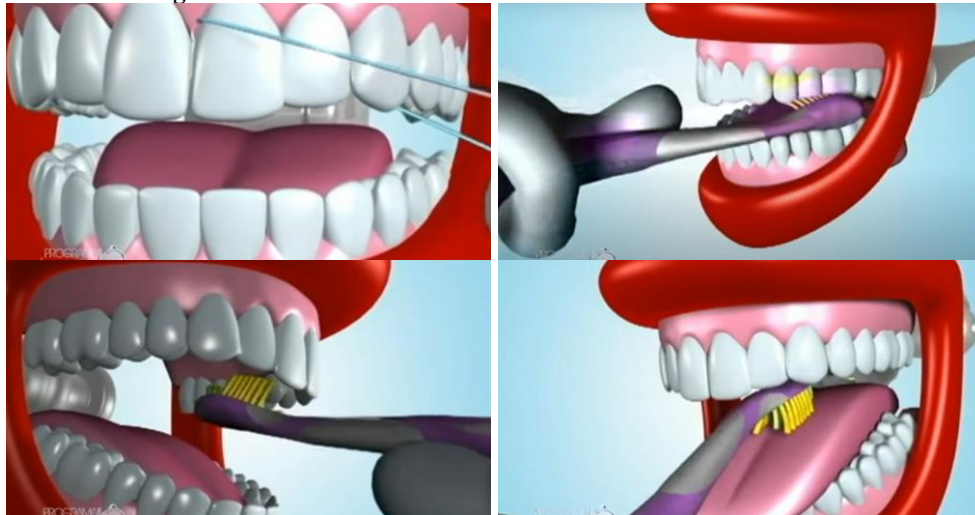


Fonte: Capturas de telas do vídeo disponível no canal Memória Infantil (2009)



Levando em consideração que o fio dental é importante para manter os dentes limpos, trabalhamos com o vídeo “Missão: saúde bucal”, que ensina a escovação e a utilização correta de fio dental nos dentes (**Figura 20**).

**Figura 20 - Cenas retratadas no vídeo “Missão: saúde bucal”**



Fonte: Capturas de telas do vídeo disponível no canal programa da Jô (2013)

Para conscientizar sobre a higiene bucal e inspirar as crianças/adolescentes a lerem foi trabalhado um trailer do livro “A boca mágica” de Ailton Sobral (**Figura 21**).

**Figura 21 - Cenas retratadas no vídeo Higiene Bucal infantil e literatura “trailer do livro a boca mágica”**



Fonte: Capturas de telas do vídeo disponível no canal de Ailton Sobral I (2010)

Como pergunta norteadora questionamos às crianças como o personagem Nico pode combater o ácido X e a cárie retratado no livro, que é prejudicial aos dentes. Algumas crianças/adolescentes, de forma complementar em suas falas, responderam que sim, escovando

os dentes e utilizando fio dental corretamente, usando flúor, limpando a língua e indo ao dentista periodicamente.

Ainda nesta oficina trabalhamos sobre o tema sedentarismo, uma vez que, nas últimas décadas, o sedentarismo tem sido apontado por especialistas da área da Saúde como um vilão da saúde. Sendo assim, realizamos uma atividade para identificar quantos minutos diários as crianças/adolescentes fazem exercícios físicos e se se enquadram como sedentárias, chamamos essa atividade de quadrante, e nela as crianças deveriam desenhar o esporte que gosta e faz, o esporte que gosta e não faz, o esporte que faz e não gosta e o esporte que não faz e não gosta, e por fim colocar quantos minutos de atividade física faz por dia. Com a avaliação da atividade diagnosticamos que as crianças e adolescentes do centro de convivência não se enquadram no quadro de sedentarismo, pois a maioria joga futebol, basquete e queima, participam das aulas de educação física oferecidas pelas escolas que estudam e participa de algum esporte oferecido pelo SCFV e adoram andar de bicicleta. Na sequência, discutimos sobre algumas doenças que podem ser desenvolvidas por meio do sedentarismo e apresentamos algumas dicas para deixar de ser sedentário, tais como fazer caminhada, inclusive com o animal de estimação, andar de bicicleta, subir e descer escadas.

Durante nosso convívio com as crianças/adolescentes do SCFV observamos que elas são bastante esportivas e não se enquadram no quadro do sedentarismo. Durante nossas conversas descobrimos que uma menina faz balé, outra faz dança, futebol, karatê, capoeira, basquete, faz ginástica com a vó dela. Algumas crianças afirmam que não praticam esportes, mas participam das atividades nas aulas de Educação Física. Fomos questionados se jogar videogame é um esporte, a resposta foi negativa e que podia ficar doente se só jogasse videogame, é muito importante se exercitar.

Quase no final da oficina, as crianças/adolescentes pediram para repetir o desenho da turma da Mônica “Depois do banho” assistido na última oficina temática. Assim que o desenho acabou, questionamos, para os participantes, o que o Cascão fazia de errado. Logo as crianças responderam que ele não gostava de tomar banho. Uma das crianças perguntou o porquê de o Cascão não estar doente. Aproveitamos para explicar que, naquele momento ele não estava doente, mas que poderia ficar, por estar com as mãos, unhas e corpo sujos era mais possível se contaminar com microrganismos prejudiciais para a saúde. Reforçamos que a falta de higiene pessoal, como não lavar as mãos, pode colocar a saúde do Cascão em risco e das pessoas que convivem com ele.

No evento instrucional fornecer orientação de aprendizagem, orientamos as crianças/adolescentes, em pequenos grupos, para produzirem cartazes sobre o tema de saúde em estudo (**Figura 22**).

**Figura 22 - Crianças/adolescentes produzindo cartazes sobre saúde**



**Fonte: A autoria própria (2019)**

Para a produção dos cartazes, no primeiro momento cada um dos grupos teve que entrar em consenso sobre o que representar, para isso tiveram que apresentar propostas, defender suas ideias, debater com os demais integrantes do grupo. Ao analisar a dinâmica dos alunos para resolver o problema apresentado - produção de um cartaz que permita conscientizar outras crianças sobre o tema saúde física -, podemos elencar evidências de aprendizagens dos tipos informação verbal e estratégias cognitivas. A primeira foi observada quando cada criança que apresentou propostas teve que “enunciar, em forma proposicional, o que ele aprendeu” (GAGNÉ, 1980, p. 50). Já a segunda foi observada ao considerar que, como pontua Gagné (1980, p. 61, grifo do autor):

Quando um problema novo é proposto ao aluno, ele necessita aplicar sobre o mesmo os efeitos retidos da aprendizagem prévia, na forma de informação e habilidades intelectuais previamente aprendidas. Embora essas capacidades sejam necessárias, elas não são suficientes. Além disso, o aluno necessita contar com uma *estratégia* para abordar o novo problema – ou possivelmente ele possa escolher entre várias estratégias substitutivas.

Devido a necessidade de encerrar as atividades da oficina, para não atrapalhar nas demais atividades das crianças/adolescentes no SCFV, essa última atividade foi retomada no início da oficina temática 5. Essa estratégia não estava prevista na estrutura das oficinas temáticas elaboradas, mas essa continuação pode funcionar, ainda que de forma não intencional, no contexto da oficina temática 5 para estimular a lembrança do aprendizado anterior.

### Quinta oficina temática: Mostre o que você aprendeu sobre saúde

A quinta oficina temática foi desenvolvida em 30 de maio de 2019, com duração de uma hora e onze minutos. Para realização dessa oficina utilizamos duas categorias de Robert Gagné, desempenho e transferência do conhecimento, e alguns eventos instrucionais como elicitare performance, fornecer feedback, avaliar o desempenho e aumentar a retenção e a transferência.

Antes de iniciar o que foi planejado para a oficina temática 5, às crianças/adolescentes retomaram os cartazes iniciados na oficina anterior para que fossem concluídos e socializados com os demais participantes das oficinas.

Na **Figura 23** apresentamos alguns registros fotográficos envolvidos nas etapas de produção e socialização do cartaz que, segundo as crianças que o produziram, “as nuvens estão tristes porque as pessoas estão doentes, para se ter uma vida saudável precisamos estar com a mente saudável também, conversar com amigos e psicólogos”.

**Figura 23 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz do grupo 1**



Fonte: Autoria própria (2019)

Na **Figura 24** apresentamos alguns registros fotográficos envolvidos nas etapas de produção e socialização do cartaz que, segundo as crianças que o produziram, “tomando banho, porque é higiene pessoal, comer frutas é saudável”.

**Figura 24 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz do grupo 2**

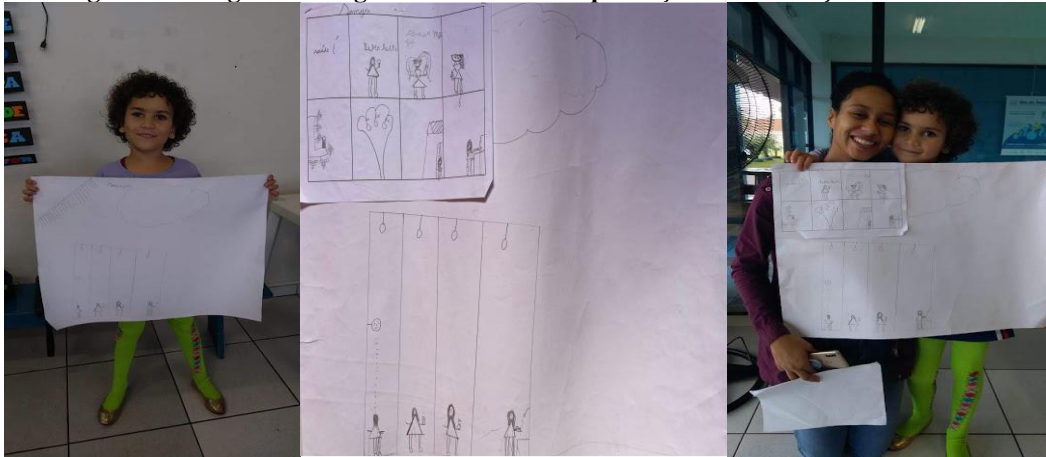


Fonte: Autoria Própria (2019)

Na socialização as crianças leram um poema sobre higiene pessoal criado por elas: “Tem cuidado que você deve ter e todo mundo tem que ajudar a fazer, se não ajudar sozinho irá ficar”.

Na **Figura 25** apresentamos alguns registros fotográficos envolvidos nas etapas de produção e socialização do cartaz que, segundo a criança que o produziu, uma boa saúde se consegue “tomando banho, lavando a mão, comendo maçã, bebendo leite e suco, é importante fazer todas essas coisas para não ficar doente e beber suco é mais saudável e mais gostoso do que refrigerante”.

**Figura 25 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz 3**



Fonte: Autoria Própria (2019)

Na **Figura 26** apresentamos alguns registros fotográficos envolvidos nas etapas de produção e socialização do cartaz que, segundo as crianças que o produziram, “saúde é beber leite, comer maçã, comer uva, tomar banho e lavar as mãos; menina tomando leite, tomando banho e penteando o cabelo”.

**Figura 26 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz do grupo 4**



Fonte: Autoria própria (2019)

Na **Figura 27** apresentamos alguns registros fotográficos envolvidos nas etapas de produção e socialização do cartaz que, segundo a criança que o produziu, existem algumas coisas que podemos fazer para ter uma vida saudável: “8 coisas para fazer para ter uma vida saudável: Tomar banho, comer frutas e verduras, escovar os dentes, lavar as mãos, conversar com colegas e família, cortar as unhas dos pés e das mãos. 6 coisas que não devemos fazer: Não escovar os dentes, não lavar as mãos, não fazer caminhada e ginástica e não comer verduras”.

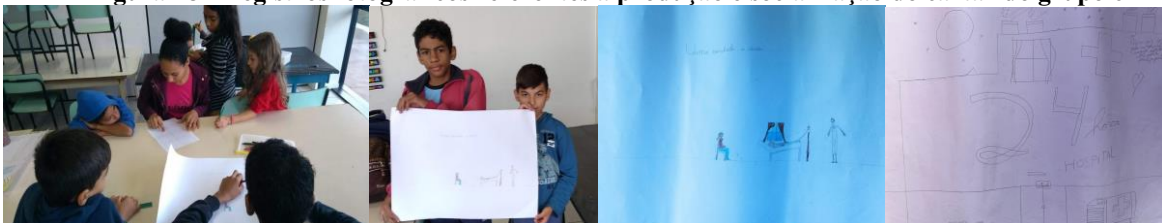
**Figura 27 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz 5**



Fonte: Autoria própria (2019)

Na **Figura 28** apresentamos alguns registros fotográficos envolvidos nas etapas de produção e socialização do cartaz que, segundo as crianças que o produziram, se refere a “um hospital grande, com vários quartos e com números, ele tem ambulância, ele é o hospital 24 horas aqui de Campo Mourão. Pessoas sedentárias têm maior chance de ficar doentes, é importante fazer esporte, temos que praticar um esporte, você gosta e precisa praticar e sempre se cuidar para não ocorrer acidentes na rua”.

**Figura 28 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz do grupo 6**



Fonte: Autoria própria (2019)

Na **Figura 29** apresentamos alguns registros fotográficos envolvidos nas etapas de produção e socialização do cartaz que, segundo as crianças que o produziram, se refere “a menina que não gosta de tomar banho, mas tem que tomar porque faz bem para saúde é necessário tomar leite e comer fruta é também importante tomar água”.

**Figura 29 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz do grupo 7**



Fonte: Autoria própria (2019)

Na **Figura 30** apresentamos alguns registros fotográficos envolvidos nas etapas de produção e socialização do cartaz que, segundo as crianças que o produziram, se refere a: “uma criança estava doente, a mãe foi buscar uma fruta para ela, e ela ficou boa”. “As pessoas ficaram doentes por causa das bactérias. Aqui é o hospital”. “Ficou doente porque tomou banho na água da chuva e a água da chuva contém bactérias”.

**Figura 30 - Registros fotográficos referentes a produção e socialização do cartaz do grupo 8**



Fonte: Autoria própria (2019)

Na sequência, iniciamos a oficina temática orientando os participantes a produzir um gibi, cuja história a ser retratada seja sobre temas de saúde trabalhados nas oficinas temáticas anteriores. Para esta atividade, as crianças/adolescentes divididos em pequenos grupos tiveram que discutir acerca das possíveis histórias a serem retratadas, dialogando e defendendo seus pontos de vistas. Na **Figura 31** apresentamos as histórias em quadrinho que foram produzidas e socializadas com os demais participantes da oficina.

Nesta oficina percebemos uma progressão significativa das crianças/adolescentes quando comparado à primeira oficina, elas demonstraram conexão com o tema saúde e essa dedução nos leva a pensar que contribuirá positivamente na formação dos indivíduos, podendo trazer autonomia nas escolhas que os beneficia em uma vida mais saudável. Deste modo contribuindo para o coletivo que estão inseridos, já que eles salientaram divulgar suas experiências vividas nas oficinas temáticas com seus familiares.

Figura 31 - Histórias em quadrinho elaboradas pelas crianças/adolescentes



Fonte: Autoria própria (2019)

As histórias em quadrinhos ressaltaram os temas *bullying*, inclusão social, alimentação saudável e higiene pessoal. As falas das crianças/adolescentes demonstraram a importância de tomar sol e ter contato com a natureza, como também a inclusão de frutas na alimentação, exercícios físicos e higiene pessoal. Uma menina fez a história da turma da Mônica, a mesma exibida em um dos encontros, mas com um diferencial, nesta história o Cascão, personagem da turma da Mônica, toma banho no final e resalta a importância do banho para retirar as bactérias presentes no corpo.



Concordamos com Lucimara Santos Mello que defende que, ao desenhar a criança conta sua história, seus pensamentos, suas fantasias, seus medos, suas alegrias e suas tristezas. Ela revela o que de melhor ou pior lhe aconteceu (MELLO, 2016). Dado que na produção dos gibis e fala das crianças/adolescentes retratam *bullying* que sofreram nas escolas, cada sujeito lidou com a agressão de maneira diferente, umas revidou com *bullying*, outra falou que não se sentia bem com a situação e outra fingiu que não escutou e complementou em sua história “Nunca fale para o colega o que não gostaria que falasse para você”.

O desenho da criança deve ser reconhecido como forma de avaliação em um contexto de aprendizagem, seja no espaço escolar ou em espaços não escolares, e não apenas como rabiscos, porque sabemos que quanto mais desenvolvido o sujeito mais as formas do desenho parecem com o da vida real, e isso nos possibilita a entender seu desenvolvimento e seu meio social. Por estes motivos, damos importância às produções de desenho das crianças e aceitamos como avaliação.

### **Desenvolvendo a sexta oficina temática: Manhã com cinema no SCFV**

A sexta oficina temática foi realizada no dia 13 de junho de 2019, com duração de duas horas. Para realização da oficina utilizamos a segunda categoria de Robert Gagné, desempenho, relacionada ao evento instrucional apresentar o estímulo.

Nesse dia, no SCFV Juventude estava tendo um evento e todas as salas estavam ocupadas, assim seguimos para outro espaço que fica próximo ao centro. Devido a esse contratempo, de arrumar um lugar para desenvolver as atividades programadas, acabamos perdendo alguns minutos, que no final atrapalhou o que tínhamos planejado.

O filme escolhido para este dia foi "Divertida Mente", nele conta a história de uma menina de 11 anos chamada Riley que precisa mudar de cidade e conseqüentemente de escola também, ela é guiada pelas emoções, como todos nós. As emoções são representadas por personagens bem divertidos, eles são a Alegria, Tristeza, Medo, Nojinho e Raiva. Esses sentimentos vão precisar ajudar Riley a controlar suas emoções nesta nova etapa de sua vida (Figura 32).

**Figura 32 - Cenas do filme “Divertida Mente”**



**Fonte: Capturas de telas de cenas do filme disponível no canal de Pixar (2015)**

A sala que conseguimos assistir ao filme era aconchegante, levamos pipoca e suco para as crianças e adolescentes comerem e beberem durante a exibição do filme (**Figura 33**).

**Figura 33 - Registros fotográficos da manhã de cinema no SCFV**

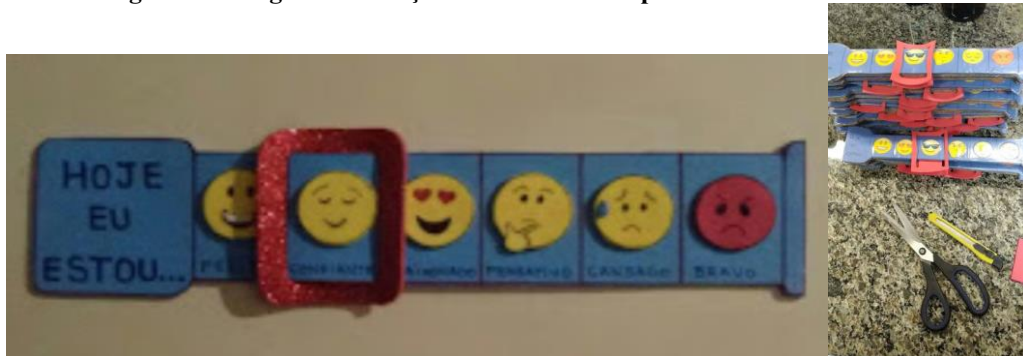


**Fonte: Autoria própria (2019)**

Com o tempo limitado que nos restava não daria certo para aplicação da atividade, então decidimos dialogar com as crianças/adolescentes sobre o filme e a mensagem que ele trazia. Como já tínhamos trabalhado esse mesmo assunto nas oficinas temáticas anteriores, foi mais fácil debater sobre o filme. Uma das pautas levantadas sobre o filme foi a importância de nomear os nossos sentimentos, saber o que estamos sentindo naquele momento é essencial para podermos lidar com ele e se necessário pedir ajuda. Falamos também da importância de validar o sentimento, se estamos com medo precisamos identificar o porquê desse medo e tentar trabalhar para superar esse sentimento. As crianças disseram que muitas vezes que sentem medo, exemplo de escuro, as pessoas mais velhas que vivem ao seu redor fala que é bobagem e quando estão tristes e choram os adultos sempre falam que feio menino chorar, uma moça chorando, está todo mundo olhando e se sentem envergonhados.

Diante da fala expostas pelas crianças/adolescentes deixamos claro que seus sentimentos importam e fazem parte do desenvolvimento, que sempre que sentirem necessidade podem conversar com a psicóloga que assiste o SCFV. Lembramos as crianças/adolescentes da régua que distribuímos como lembrança na primeira oficina temática (**Figura 34**), que esse instrumento pode ajudá-las a identificar a emoção sentida no momento.

**Figura 34 - Régua das emoções distribuídas na primeira oficina temática**



Fonte: Autoria própria (2019)

### **Desenvolvendo a sétima oficina temática: Prevenção de álcool e outras drogas**

A sétima oficina temática foi desenvolvida no dia 20 de junho de 2019, com duração de duas horas. Para realização da oficina utilizamos a segunda categoria de Robert Gagné, desempenho, em especial o evento instrucional *apresentar o estímulo*. Para isso, trabalhamos sobre o hábito de fumar, explorando em especial a questão dos fumantes passivos, conhecidos também como tabagismo passivo (**Figura 35**).

**Figura 35 - Alguns slides utilizados na oficina temática**



Fonte: Autoria própria (2019)

Dialogamos sobre as consequências à saúde do fumante e dos indivíduos não fumantes, que habitam os mesmos ambientes e respiram a mesma fumaça contaminada de componentes tóxicos e cancerígenos que o fumante inala.

Para conscientizar as crianças/adolescentes sobre os malefícios da inalação da fumaça do cigarro, adaptamos um bioensaio, publicado por Marcondes *et al.* (2019), que permite avaliar a toxicidade de substâncias químicas a partir da observação da viabilidade celular de

*Sacharomyces cerevisiae* (microrganismo utilizado como fermento biológico). Para isso, previamente à realização da oficina temática, coletamos a fumaça do cigarro utilizando o aparato indicado na **Figura 36**.

**Figura 36 - Aparato experimental utilizado para coletar fumaça de cigarro**



Fonte: A autoria própria (2019)

Para nossa segurança a coleta foi feita dentro de uma capela de exaustão. Na sequência, a fumaça impregnada no algodão foi dissolvida em água e mantida em garrafa de vidro âmbar, mantendo a água e o algodão contaminados. Para a realização do experimento utilizamos algumas vidrarias, tais como kitassato de 250 mL, erlenmeyer de 125 mL, mangueira de látex e rolha de silicone. Segundo Marcondes *et al.* (2019), o experimento acontece da seguinte maneira.

Quando a levedura é exposta a um xenobiótico - substância química estranha a um organismo vivo - pode-se observar a morte celular da mesma, que pode ser parcial ou total dependendo do nível de toxicidade do xenobiótico. A inviabilidade celular da levedura é observada, em condições adequadas, pela diminuição da produção de gás carbônico (MARCONDES *et al.*, 2019, p. 5).

Escolhemos esse experimento por ser visível a olho nu a mudança de cor nos erlenmeyer, assim sendo lúdico e mais simples a compreensão para o nosso público. Por se tratar de um experimento simples as próprias crianças e adolescentes puderam realizar o experimento, sempre com auxílio e supervisão (**Figura 37**).

**Figura 37 - Avaliação da toxicidade da fumaça do cigarro por meio de um bioensaio**



**Fonte: Autoria própria (2019)**

Durante o processo as crianças/adolescentes puderem perceber que a fumaça de cigarro é capaz de matar o fermento biológico, um organismo, cuja evidência é observada pela ausência de respiração do microrganismo. Esse experimento foi correlacionado para nossa espécie, uma vez que as substâncias presentes na fumaça do cigarro também são tóxicas para o ser humano.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dos processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação das oficinas temáticas apresentadas, avaliamos que para buscar atender aos eventos instrucionais de Robert Gagné exigiu um esforço para selecionar e utilizar de forma adequada os recursos educacionais que, de fato, contribuíssem com as expectativas de cada evento. Buscamos, na medida do possível, considerando a heterogeneidade de idade e de formação escolar das crianças e adolescentes assistidas pelo SCFV, utilizar recursos educacionais e atividades avaliativas que fossem adequados a esse contexto.

Avaliamos que o uso de recursos educacionais diferenciados (vídeos, livros ilustrados, músicas, jogos educacionais, atividades experimentais e atividades práticas) contribuiu para que as crianças/adolescentes não perdessem o foco durante as oficinas temáticas. Tal estratégia é importante ao considerar que a motivação das crianças/adolescentes nos SCFVs não é a mesma que se observa em espaços escolares. Aqui a motivação, como indicado por Gagné (1980), precisa ser estabelecida, gerando uma expectativa, para que esses indivíduos participem de forma ativa do processo e desenvolvam aprendizagens.

A função do educador, ao trabalhar com as instruções educacionais de Gagné, é a de planejador e administrador da instrução e de avaliador da aprendizagem. Essas funções são as que buscamos explorar no presente trabalho ao relatar os processos de elaboração, desenvolvimento e avaliação das oficinas temáticas. No entanto, devido ao grande volume de dados coletados, todos devidamente registrados, a análise desses processos ficou superficial. Cientes dessa limitação, optamos em buscar relatar todas as atividades realizadas, ao invés de fazer um recorte para a apresentação do presente trabalho. Desta forma, trabalhos futuros poderão ser realizados, a partir dos dados já existentes, com o intuito de compreender se é possível ou não desenvolver aprendizagens ao se trabalhar com um público-alvo tão heterogêneo como o assistido pelos SCFVs.

Durante as oficinas temáticas vários relatos feitos pelas crianças/adolescentes participantes das oficinas temáticas, assim como alguns resultados de avaliações, apresentam aspectos que sugerem alertam para eventuais problemas relacionados à saúde social. Desta forma, essas informações foram repassadas tanto para a coordenadora do SCFV, assim como para a psicóloga que atendem ao conjunto de SCFVs.

## REFERÊNCIAS

- AILTON SOBRAL 1. **Higiene bucal e literatura - A boca mágica**. YouTube, 27 de out. de 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5bVfxAxUokQ&t=2s>. Acesso em: 13 de nov. 2022.
- ALENOAE. **Cuidado com a saúde**. YouTube, 2 de out. de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ms3lzR9ubso>. Acesso em: 13 de nov. 2022.
- AMORIM, DOUGLAS. **Pergunte ao psicólogo**. Uai, 11 de nov. de 2019. Disponível em: <https://blogs.uai.com.br/perguntaopsicologo/384sou-muito-ansiosa-a-ponto-de-sentir-dores-o-que-devo-fazer-para-melhorar/>. Acesso em: 13 de nov. 2022.
- BLOGGER. **A IMPORTÂNCIA DE LAVAR AS MÃOS**. Infância e educação infantil. 14 de dez. de 2014. Disponível em: <http://nucleonupie.blogspot.com/2014/12/a-importancia-de-lavar-as-maos.html>. Acesso em 13 de nov. de 2022.
- BORGES, T. D. de F. F.; *et al.* TEORIA DA INSTRUÇÃO DE GAGNÉ E O ENSINO DA MATEMÁTICA. **Cadernos da FUCAMP**, v. 19, n. 40, p. 90-111, 2020.
- BRANDÃO, C. R. **Minha Casa o Mundo**. Aparecida: Ideias & Letras, 2008, p. 164.
- BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec\\_6286\\_05122007.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dec_6286_05122007.pdf). Acesso em: 18 jun. 2019.
- BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 13 nov. 2022.
- BRASIL. **ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, artigo 90**. Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/topicos/10607654/artigo-90-da-lei-n-8069-de-13-de-julhode-1990>. Acesso em: 01 abr. 2018.
- BRASIL. **Lei nº 12.435, de 6 de julho de 2011**. Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112435.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112435.htm). Acesso em: 13 nov. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 12.864, de 24 de setembro de 2013**. Altera o caput do art. 3º da Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, incluindo a atividade física como fator determinante e condicionante da saúde. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112864.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112864.htm). Acesso em: 13 nov. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080\\_190990.htm](https://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080_190990.htm). Acesso em: 13 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. **Programa Saúde na Escola - Saiba mais**. ©2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/16795-programa-saude-na-escola-saiba-mais>. Acesso em: 13 nov. 2022.

BUSS, P. M. Promoção da saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 1, n. 3, p. 279-282, 2001.

CAMPO MOURÃO. **Lei nº 3851, de 13 de setembro de 2017**. Altera a Lei nº 932, de 06 de outubro de 1995, que "Dispõe sobre a organização da Assistência Social no Município de Campo Mourão, regulamenta o Sistema Único da Assistência Social - SUAS e dá outras providências". Disponível em: <http://leismunicipa.is/mngvs>. Acesso em: 13 nov. 2022.

CARREIRA, T. **Como ter saúde física?** Portal da Educação. Disponível em: <https://www.portaleduca.com.br/conteudo/artigos/psicologia/saude-fisica-mental-e-social/51347>. Acesso em: 18 jun. 2019.

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de experiência e estudo de caso: algumas considerações. **Journal of Nursing and Health**, v. 11, n. 4, p. e2111221998, 2021.

CASCAIS, M. G. A.; TERÁN, A. F. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. **Ciência em Tela**, Amazonas, v. 7, n. 2, p. 1-10, 2014.

CAVALCANTE, K. D.T. **Você sabe o que é carie de mamadeira?**. F5 Alagoas. 02 de nov. de 2011. Disponível em: <https://f5alagoas.com.br/blog/karla-dayanna/4/4>. Acesso em: 13 de nov. de 2022.

CIDADE PORTAL. **Centro da juventude de Campo Mourão terá oficinas de Teatro**. Disponível em: <https://www.campomourao.cidadeportal.com.br/noticia/74881/27-06-19/centro-da-juventude-de-campo-mourao-tera-oficinas-de-teatro>. Acesso em: 13 nov. 2022.

CLADIA. **1 em casa 10 jovens é vítima de bullying frequente**. Grupo Abril. 24 de abr. de 2017. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/sua-vida/1-em-cada-10-jovens-e-vitima-de-bullying-frequente/>. Acesso em 13 de nov. 2022.

DELTA CONSULTORES; PERFIL. **Robert Gagné**. Recursos Didáticos para a Formação de Tutores em Contexto de Trabalho - Projecto n.º 264-RD-2004 financiado pelo POEFDS. ©2007. Disponível em: [https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49579/mod\\_scorm/content/0/teo01/05teo01f.htm](https://elearning.iefp.pt/pluginfile.php/49579/mod_scorm/content/0/teo01/05teo01f.htm). Acesso em: 05 maio 2018.

Dia Mundial do Autismo: Instituto Mauricio de Sousa lança tirinha. **Resenhando**, 2019. Disponível em: <https://www.resenhando.com/2019/03/dia-mundial-do-autismo-instituto.html>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FALKENBERG, M. B.; *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014.

FERREIRA, Y. **Como medir a febre interna**. UmComo. 16 de jan. de 2017. Disponível em: <https://saude.umcomo.com.br/artigo/como-medir-a-febre-interna-21972.html>. Acesso em 13 de nov. 2022.



- FRANCISCO JUNIOR, W. E. Educação anti-racista: reflexões e contribuições possíveis do ensino de ciências e de alguns pensadores. **Ciência & Educação**, v. 14, p. 397-416, 2008.
- GAGNÉ, R. M. **Como se realiza a aprendizagem**. Trad. Therezinha Maria Ramos Tocar. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1973.
- GAGNÉ, R. M. **Princípios essenciais da aprendizagem para o ensino**. Trad. Rute V. A. Basquete. Porto Alegre: Globo, 1980.
- GALVÃO, I. Expressividade e emoção: ampliando o olhar sobre as interações sociais. **Revista Paulista de Educação Física**, supl. 4, p. 15-31, 2001.
- GARCIA, C. de M. Planejamento de ensino: fase de preparação. **Educar em Revista**, v. 3, n. 1, p. 9-34, 1984.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- GOHN, M. G. Educação não formal nas instituições sociais. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 18, n. 39, p. 59-75, set./dez. 2016.
- GRANDES PEQUENINOS. **Normal é ser diferente**. YouTube, 2 Ago. de 2015. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq\\_XJrg&t=15s](https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg&t=15s). Acesso em: 13 nov. 2022.
- INSTITUTO MAURICIO DE SOUSA. Um amiguinho diferente. **Resenhando**, 2019. Disponível em: <https://www.institutomauriciodesousa.org.br/fazendo-a-diferenca/publicacoes/um-amiguinho-diferente/>. Acesso em: 13 nov. 2022.
- IPARDES. **Caderno estatístico Municipal de Campo Mourão**. IPARDES 2019. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87300>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- JANELA DA ALMA PSICANÁLISE. **Animação TOC**. YouTube, 4 de set. de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2BA0LKe0rf8>. Acesso em: 13 de nov. de 2022.
- KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- LAURA GRIS MOTA. **Propaganda Legal**. YouTube, 28 de março de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0f0J03nNW9s>. Acesso em: 13 de nov. 2022.
- LIPP, M. E. N. *et al.* O estresse em escolares. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 6, p. 51-56, 2002.
- LOTTENBERG, C. **Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social**. Veja. 16 de fev. de 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/letra-de-medico/saude-e-um-estado-de-completo-bem-estar-fisico-mental-e-social/>. Acesso em 13 de nov. 2022.
- MARCONDES, D. L. Z.; SILVA, D. da; ROMERO, R. B.; ROMERO, A. L. Simulando a toxicidade de pilhas e baterias por meio de um bioensaio simples e de baixo custo. **Educação Química em Ponto de Vista**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019.

MATOS, M. G. de. Novos rumos na educação e promoção da saúde a partir de uma reflexão sobre a intervenção com crianças e adolescentes no trabalho do Aventura Social. **Saúde & Tecnologia**, n. 12, p. 05-07, 2014.

MELLO, L. S. **O desenho infantil e suas etapas de evolução**. Disponível em [https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc\\_2.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc_2.pdf). Acesso em: 13 nov. 2022.

MEMÓRIA INFANTIL. **Castelo Ra Tim Bum – Ratinho escovando os dentes**. YouTube, 23 de nov. de 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=BJM8lj3PQbc>. Acesso em: 13 de nov. 2022.

MINHA HISTÓRIA EM ANIMAÇÃO. **Minha mãe tem um transtorno mental**. YouTube, 18 de mar. de 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_41D3n79hfM&t=29s](https://www.youtube.com/watch?v=_41D3n79hfM&t=29s). Acesso em: 13 de nov. 2022.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

MSP. MAURICIO DE SOUZA. **André e o autismo**. YouTube, 2 de abr de 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=KZfkphIBHj8&list=PLiWDtUL5RzUmAX9sJLE11wb\\_aie-A0FM](https://www.youtube.com/watch?v=KZfkphIBHj8&list=PLiWDtUL5RzUmAX9sJLE11wb_aie-A0FM). Acesso em: 13 nov. 2022.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021.

NOVAES, M. H. Perspectivas atuais da psicologia da educação. **Arquivos Brasileiros de Psicotécnica**, v. 19, n. 3, p. 23-38, 1967.

PEREIRA, D. G.; MOREIRA, S. M. do N. A teoria da aprendizagem de processamento da informação de Robert Gagné: exposição e crítica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 72270-72281, 2020.

PROGRAMA DA JÔ. **Higiene Bucal Vídeo Animado**. YouTube, 21 de jun. de 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JW7cs2nSE8s>. Acesso em: 13 de nov. 2022.

RODRIGUES, L. H. F.; PREBIANCHI, H. B. Estresse e Estratégias de Enfrentamento em Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional em Casas Lares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, n. especial 3, p. 1-17, 2021.

ROMERO, A. L *et al.* Trabalhando com educação em saúde em espaços não-formais de ensino e aprendizagem. **Arquivos do Mudi**, v. 24, n. 3, p. 71-86, 2020.

SANTOS. VANESSA, S. **Anorexia e Bulimia**. Escola Kids – UOL. Disponível em: <https://escolakids.uol.com.br/ciencias/anorexia-e-bulimia.htm>. Acesso em 13 de nov. 2022.

SEGRE, M.; FERRAZ, F. C. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, p. 538-542, 1997.

SILVA, F. M. da. **A utilização do desenho animado como recurso pedagógico para a aprendizagem dentro da sala de aula: relato de experiência**. 2017. 25f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes) - Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2017.

SILVA, M. E. G. da. A Formação do professor frente às teorias e concepções pedagógicas contemporâneas. **Revista Interdisciplinar Encontro das Ciências**, v. 4, n. 2, p. 200-214, 2021.

SILVA, R. C. B. da. Esquizofrenia: uma revisão. **Psicologia USP**, v. 17, n. 4, p. 263-285, 2006.

TÉCNICO FARMACIA. **Organismo de uma pessoa que não tem uma vida saudável**. YouTube, 5 dez. de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OD7SKKrPJZM>. Acesso em: 13 nov. 2022.

TRAVERSO-YEPEZ, M. A.; PINHEIRO, V. S. Adolescência, saúde e contexto social: esclarecendo práticas. **Psicologia & Sociedade**, v. 14, n. 2, p. 133-147, 2002.

TURMA DA MÔNICA. **Depois do banho**. YouTube, 26 de fev. de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mCCZiMjm4mY>. Acesso em: 13 de nov. 2022.

VALENTE, N. **Teoria da aprendizagem**: Robert Mills Gagné. ©2014. Disponível em: [http://artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_28769/artigo\\_sobre\\_teorias-da-aprendizagem--robert-mills-gagne](http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_28769/artigo_sobre_teorias-da-aprendizagem--robert-mills-gagne). Acesso em: 13 nov. 2022.

VLADMAN, R. **O que é saúde social?** Vladman.net. 2012. Disponível em: <https://www.vladman.net/blog/o-que-é-a-saúde-social->. Acesso em: 18 jun. 2019.

VOSGERAU, D. Sant'Anna R. A tecnologia educacional face à evolução das correntes educacionais: as contribuições da psicologia cognitiva. **Revista Contrapontos**, v. 7, n. 2, p. 269-281, 2007.

WALT DISNEY STUDIOS. **Divertidamente – Trailer**. YouTube, 26 de mar. de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LSpeM7G4zfY>. Acesso em: 13 de nov. 2022.

ZUGE, B. L. *et al.* Promoção de saúde na educação infantil e anos iniciais: possibilidades e desafios da Base Nacional Comum Curricular. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e387996634-e387996634, 2020.

## APÊNDICE A - Eventos instrucionais e atividades a serem realizadas nas oficinas temáticas (processo de elaboração)

**Quadro 1 - Oficina temática 1 (A saúde social em foco)**

Evento instrucional	Atividades a serem realizadas
1. Obter a atenção do aluno	1. Explorar imagens que estejam associadas ao tema saúde e com os conteúdos a serem trabalhados. Estimular, por meio de perguntas e diálogo, que as crianças e adolescentes externalizem o que entendem/interpretam acerca das imagens. 2. A partir do vídeo “Organismo de uma pessoa que não tem uma vida saudável”, disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=OD7SKKrPJZM">https://www.youtube.com/watch?v=OD7SKKrPJZM</a> , explorar a importância da alimentação e hábitos saudáveis (não fumar e necessidade de realizar atividades físicas) para a saúde.
2. Informar o objetivo para os aprendizes	Explicitar os objetivos e os conteúdos que serão abordados, assim como número de encontros e qual a expectativa de aprendizagem ao final dos encontros.
3. Estimular a lembrança do aprendizado anterior	Utilizar a música “Normal é ser diferente” (Grandes Pequeninos), disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg&amp;t=15s">https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg&amp;t=15s</a> .
4. Apresentar o estímulo	Saúde Social, saúde enquanto indivíduo e na coletividade: Definição e habilidades necessárias para a saúde social (Abordar com base no livro “Inteligência emocional” de Daniel Goleman). - Abordar sobre autismo a partir do vídeo “O amigo diferente da turma da Mônica”, disponível em: <a href="http://www.portalsingularidades.com.br/2019/03/29/turma-da-monica-autismo/">http://www.portalsingularidades.com.br/2019/03/29/turma-da-monica-autismo/</a> .

**Fonte: Autoria própria (2019)**

**Quadro 2 - Oficina temática 2 (A saúde mental em foco)**

Evento instrucional	Atividades a serem realizadas
3. Estimular a lembrança do aprendizado anterior	- Retomar o conteúdo estudado no encontro anterior. Para isso será realizada a leitura do poema “Diversidade” de Tatiana Belinky, comentários e na sequência será iniciado o tema saúde mental.
4. Apresentar o estímulo	Saúde mental: Definição e aspectos que caracterizam as doenças depressão, bipolaridade, ansiedade, transtorno obsessivo e compulsivo, transtornos alimentares e esquizofrenia. - Durante este momento serão utilizados os vídeos: TOC: ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=2BA0LKe0rf8">https://www.youtube.com/watch?v=2BA0LKe0rf8</a> ), Depressão: ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=_41D3n79hfM&amp;t=29s">https://www.youtube.com/watch?v=_41D3n79hfM&amp;t=29s</a> ) e anorexia e bulimia ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0f0J03nNW9s">https://www.youtube.com/watch?v=0f0J03nNW9s</a> ).
5. Fornecer orientação de aprendizagem	Aplicar o questionário “Identificando nível e sintomas de estresse”, disponível em: <a href="http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2012/08/questionario-ajuda-identificar-nivel-e-sintomas-de-estresse.html">http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2012/08/questionario-ajuda-identificar-nivel-e-sintomas-de-estresse.html</a> . Para proporcionar o desempenho será entregue 4 imagens referentes a saúde mental para cada aluno. As crianças e adolescentes deverão escrever qual transtorno mental está associado a cada uma das imagens. Jogo educacional de Verdadeiro ou Falso. Serão feitas afirmativas referentes ao conteúdo de saúde mental. Após enunciar a afirmativa as crianças/adolescentes deverão mostrar sua resposta (verdadeiro ou falso). Alguns exemplos de afirmativas que serão realizadas são: Afirmativa 1: Saúde mental não se relaciona com saúde física. Afirmativa 5: O cortisol é responsável pela diminuição de atenção, percepção espacial, perda de memória e pode contribuir para o aumento de peso. Afirmativa 9: Os micronutrientes são vitaminas e minerais que são essenciais para o perfeito funcionamento do nosso organismo.

**Fonte: Autoria própria (2019)**

**Quadro 3 - Oficina temática 3 (A saúde física em foco)**

<b>Evento instrucional</b>	<b>Atividades a serem realizadas</b>
3. Estimular a lembrança do aprendizado anterior	Devolutiva dos resultados do diagnóstico identificando nível e sintomas do estresse que foi aplicado na oficina temática 2.
4. Apresentar o estímulo	<p>- Trabalhar alguns aspectos relacionados à saúde Física. Iniciar com o vídeo da Turma da Mônica “Depois do banho” (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=mCCZiMjm4mY">https://www.youtube.com/watch?v=mCCZiMjm4mY</a>) como forma de problematização. A partir do vídeo dialogar sobre os hábitos de higiene das crianças/adolescentes.</p> <p>- Para conscientização acerca do tema higiene pessoal será trabalhado o vídeo “Cuidados com a saúde” (cortado do início até 4min47s), disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ms3lzR9ubso">https://www.youtube.com/watch?v=ms3lzR9ubso</a>.</p> <p>- Para incentivar o ato de ler será disponibilizado o livro “Sujo, eu?!” de David Roberts. Após a leitura será feita perguntas referentes ao livro às crianças/adolescentes, com o intuito que elas reflitam/discutam acerca dos temas selecionados.</p> <p>- Para contribuir para a conscientização do tema higiene pessoal será abordado acerca dos microrganismos que fazem mal para a saúde humana. Para isso será trabalhado o vídeo “Animação higiene pessoal - Petrobras” (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=-yiSdeJlFWM">https://www.youtube.com/watch?v=-yiSdeJlFWM</a>), que ensina como lavar as mãos corretamente.</p> <p>- Desenvolver uma atividade experimental para avaliar a presença de microrganismos nas mãos e em diferentes ambientes. Os testes envolverão: (i) Meio de cultura + conteúdo das mãos sem lavar; (ii) Meio de cultura + conteúdo das mãos lavada apenas com água; (iii) Meio de cultura + conteúdo das mãos lavada com água e sabonete; (iv) Meio de cultura + conteúdo das mãos desinfetada com álcool em gel; (v) Ambiente que as crianças tem curiosidade. Trabalhar em grupos de quatro crianças, ou seja, um experimento para cada criança.</p>
5. Fornecer orientação de aprendizagem	Orientar que as crianças e adolescentes produzam um quadrante do esporte, considerando em cada quadrante o esporte ou atividade física que gosta e faz, não gosta e faz, gosta e não faz, não gosta e não faz e quantas horas faz de atividade física por dia.

**Fonte: Autoria própria (2019)**

**Quadro 4 - Oficina temática 4 (Ampliando compreensões sobre saúde física)**

<b>Evento instrucional</b>	<b>Atividades a serem realizadas</b>
3. Estimular a lembrança do aprendizado anterior	Retornar a aprendizagem do conteúdo anterior por meio de uma atividade prática que permite avaliar a eficiência da lavagem das mãos. Para isso, com as crianças/adolescentes previamente vendadas, será colocado uma pequena quantidade de tinta guache nas mãos de alguns voluntários, e solicitado que as mesmas lavem as mãos (os voluntários devem fazer todo o processo de olhos vendados). Após esse processo, as mãos devem ser avaliadas, as regiões que ficarem com tinta é o local onde provavelmente conterà os microrganismos, por não lavagem correta das mãos.
4. Apresentar o estímulo	<p>- Retomar o experimento feito na oficina temática 3, contextualizando o que são fungos e bactérias e o que causam no nosso organismo; Aspectos da saúde bucal; Como estímulo será trabalhado o vídeo “Ratinho - Escovando os dentes” do Castelo Ra Tim Bum, disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=BJM8lj3PQbc">https://www.youtube.com/watch?v=BJM8lj3PQbc</a>.</p> <p>- Para conscientizar sobre a importância da higiene bucal e inspirar as criança a lerem, foi trabalhado um trailer do livro “A boca mágica” de Ailton Sobral, disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=5bVfxAxUokQ&amp;t=2s">https://www.youtube.com/watch?v=5bVfxAxUokQ&amp;t=2s</a>, e como pergunta norteadora foi perguntado as crianças como podemos combater o ácido X retratado no livro, que é prejudicial aos dentes?</p>

	<p>- Trabalhar o vídeo ensinando a escovação e a utilização correta de fio dental nos dentes, “Missão: saúde bucal”, disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=JW7cs2nSE8s">https://www.youtube.com/watch?v=JW7cs2nSE8s</a>.</p> <p>- Conscientizar sobre sedentarismo; identificar se as crianças/adolescentes fazem exercícios físicos ou se se enquadram no quadro de sedentarismo, as doenças que podem causar por falta de atividade física e algumas dicas para deixar de ser sedentário.</p>
5. Fornecer orientação de aprendizagem	Orientar que as crianças e adolescentes, em pequenos grupos, produzam cartazes sobre saúde física e depois socializem com os demais participantes.

**Fonte: Autoria própria (2019)**

**Quadro 5 - Oficina temática 5 (Mostre o que você aprendeu sobre saúde)**

<b>Evento instrucional</b>	<b>Atividades a serem realizadas</b>
6. Elicitar performance	Produção de um gibi e socialização relacionado aos temas de saúde estudados.
7. Fornecer feedback	Em relação aos cartazes produzidos e gibis falas das crianças durante a exposição dos cartazes.
8. Avaliar o desempenho	Avaliação individual, que as crianças tenham que expor opinião/aconselhar outra criança em alguma situação relacionadas a algum tema trabalhado... exemplos: criança se queixando de ser agredida por outra criança na escola, de ser excluída de brincadeiras por causa da roupa.

**Fonte: Autoria própria (2019)**

**Quadro 6 - Eventos instrucionais e atividades a serem realizadas nas oficinas temáticas 6, 7 e 8**

<b>Evento instrucional</b>	<b>Atividades a serem realizadas</b>
4. Apresentar o estímulo	- Manhã com cinema no centro – será exibido o filme “Divertidamente” trailer ( <a href="https://www.youtube.com/watch?v=LSpeM7G4zfY">https://www.youtube.com/watch?v=LSpeM7G4zfY</a> ) - Realizar atividades referente ao filme.
4. Apresentar o estímulo	- Trabalhar o tema prevenção de álcool e outras drogas. - Desenvolver a atividade experimental “Avaliação da toxicidade da fumaça do cigarro por meio de um bioensaio”.
9. Aumentar a retenção e a transferência	Utilizando como base propagandas de cigarros, roupas, alimentos que podem estar contrárias aos conteúdos trabalhados, orientar que as crianças/adolescentes analisem as propagandas (imagens) em duplas e depois solicitar que as crianças socializem as análises com as outras duplas.

**Fonte: Autoria própria (2022)**

## APÊNDICE B - Identificando nível e sintomas de estresse

Marque um X na afirmação que você tem sentido ultimamente. Na última semana você sentiu?

1. Tensão muscular, como por exemplo: aperto de mandíbula, dor na nuca.
2. Dor no estomago ou/e de cabeça.
3. Esquecimento de coisas do dia-a-dia, como esquecer o número de um telefone que usa com frequência, o nome de um amigo, onde colocou o brinquedo, por exemplo.
4. Irritabilidade excessiva.
5. Vontade de sumir de tudo.
6. Sensação de incompetência, de que não vai conseguir lidar com o que está ocorrendo.
7. Pensar em um só assunto ou repetir o mesmo assunto.
8. Ansiedade.
9. Distúrbio do sono, ou dormir demais ou de menos;
10. Cansaço ao levantar.
11. Estudar com um nível de competência abaixo do seu normal.
12. Sentir que nada mais vale a pena.

Para saber o resultado, some os itens que você assinalou.

- ✓ **Se não assinalou nenhum:** Parabéns, seu corpo está em pleno funcionamento!
- ✓ **Se assinalou de 1 a 3:** A vida pode estar um pouco estressante para você. Avalie o que está ocorrendo. Veja o que está exigindo demais de sua resistência. Pode ser o mundo lá fora, pode ser você mesmo. Fortaleça o seu organismo.
- ✓ **Se assinalou de 4 a 8:** Seu nível de stress está alto, algo está exigindo demais do seu organismo. Pode estar chegando no seu limite. Considere uma mudança de estilo de vida e de hábitos. Analise em que seu próprio modo de ser pode estar contribuindo para a tensão que está sentindo.
- ✓ **Se assinalou mais do que 8:** Seu nível de estresse está altíssimo. Cuidado. Procure ajuda de um psicólogo especializado em estresse. Sem dúvida você tem fontes de stress representadas pelo mundo ao seu redor (pode ser família, ocupação, sociedade etc) e fontes internas (seu modo de pensar, de sentir, de ser) com as quais precisa aprender a lidar.

**Observação:** Esse questionário foi desenvolvido pela psicóloga Marilda Lippi - do Centro Psicológico de Controle do Stress, em Campinas - para ajudar a identificar nível e sintomas de estresse. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2012/08/questionario-ajudaidentificar-nivel-e-sintomas-de-estresse.html>